



Resultado: alta performance.

*Credibilidade e Experiência
em Telecomunicações*

(Tele)Comunicações 2015 Contribuições para o Aperfeiçoamento do Modelo

Levantamento de Países – Austrália
Julho de 2005



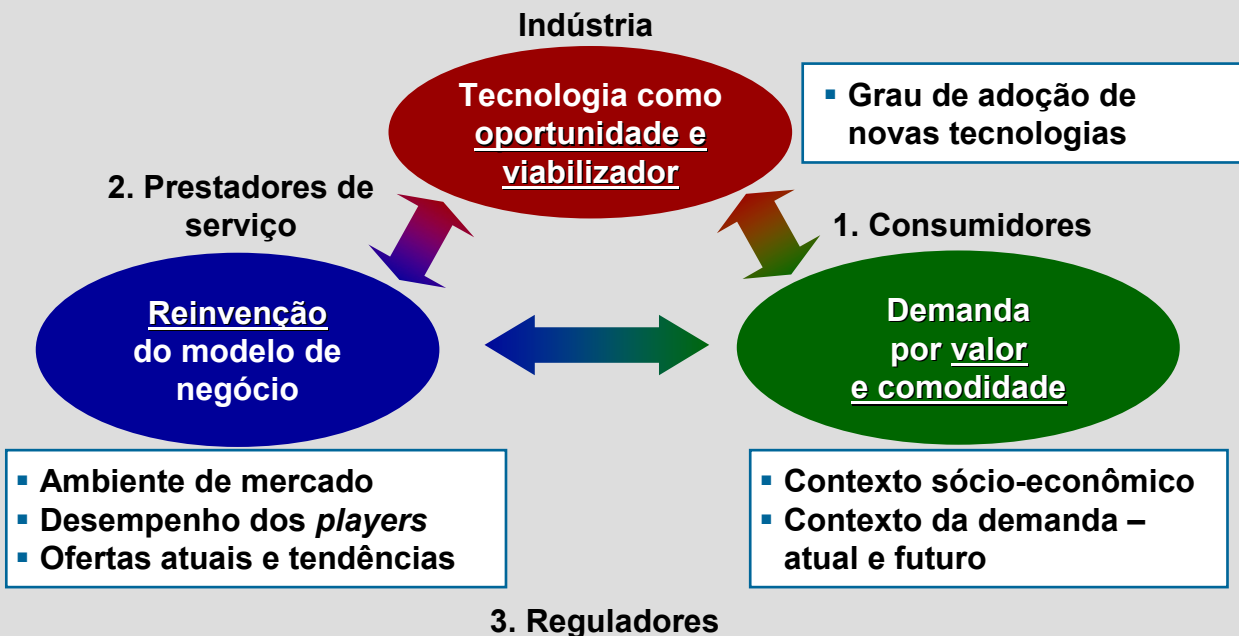
Visão geral

4. Estado

Visão estratégica na definição das políticas públicas

- Infra-estrutura
- Serviços
- Tecnologia
- Indústria
- Capital Estrangeiro

- Estado como usuário
- Tributos
- Estrutura Setorial
- Tratamento do Conteúdo
- Contexto Global: Cidades Digitais



Regulação de assimetrias para estimular desenvolvimento

- Pontos relevantes a serem analisados no modelo brasileiro
- Comparação das abordagens com o Brasil

Agenda

Sumário Executivo

Consumidores

Prestadores de Serviço

Reguladores

Papel do Estado

Sumário Executivo

Consumidores

■ Aspectos sócio-econômicos

- População de aproximadamente 20 milhões de pessoas, onde 82% encontram-se em áreas urbanas
- O PIB apresentou um crescimento de 2,9% em 2004, chegando a aproximadamente US\$ 631 Bilhões, e a um PIB per capita de aproximadamente US\$ 31 Mil

■ Demanda por telefonia

- Mercado de telefonia móvel com penetração acima de 80% e crescimento anual médio de 15%
- Mercado de telefonia fixa maduro, com crescimento anual médio de 4%
- MOU móvel praticamente estagnado

■ Demanda por Internet

- A penetração de PC's cresceu em média 7% ao ano entre 2001 e 2004
- Crescimento acelerado (197%) de banda larga (01-04) e queda no acesso discado (-4%) entre 2001 e 2003 (dados do mercado residencial)

■ Demanda por TV paga

- Moderado crescimento da penetração de TV por assinatura (4%)

Sumário Executivo

Prestadores de Serviço

■ Tamanho do mercado

- A receita total anual da indústria foi de 35,2 bilhões de dólares (2004), ou 5,6% do PIB
- A Telstra, com operações móvel e fixa, é o maior grupo, representando 43% da receita da indústria

■ Competição

- O mercado de telefonia fixa local é dominado pela Telstra que possui 75% dos assinantes. A Optus, de propriedade da Singtel, é o segundo maior player.
- O mercado de telefonia móvel possui 4 players (Telstra, Optus, Vodafone e Hutchison), dos quais a Telstra, com 44% dos assinantes e a Optus, com 35%, são os maiores.
- 62% do mercado de banda larga está concentrado em 2 prestadores (Telstra e Optus)
- O mercado de TV por assinatura é composto de 3 players de cabo e satélite (FOXTEL, AUSTAR e Optus) e um de IPTV (Transact). O maior player é a FOXTEL com 59% dos assinantes do mercado.

Sumário Executivo

Prestadores de Serviço

■ **Consolidação**

- Os mercados de telefonia fixa, móvel, TV aberta e TV paga não sofreram grandes consolidações durante a história do mercado australiano. Algumas movimentações de M&A se deram pela aquisição de empresas por grandes grupos internacionais, como no caso da entrada da Singtel e da New Zealand Telecom no mercado australiano.
- Já no mercado de ISPs, a consolidação no mercado começou em 2000, mas foi diminuindo o ritmo ao longo dos anos. Em 2000 eram 1000 ISPs registrados e ao final de 2003 o número era de 650. Exemplo é a aquisição da OzEmail em fevereiro de 2005 pela iiNet, tornando-se o terceiro maior player, com 620 mil assinantes.

■ **Investimentos**

- Crescimento de 2% em relação a 2003, chegando a US\$2,9 bilhões, ou 0,5% do PIB

■ **Ofertas**

- Há somente uma oferta comercial de 3G (Hutchison), mas está previsto o lançamento dos serviços 3G das demais operadoras móveis (Telstra, Optus e Vodafone) ainda em 2005
- Oferta de IPTV restrita a um só player, Transact, que atua somente na capital Canberra
- TV digital terrestre (DTT) com a maior cobertura populacional no mundo, 91%

Sumário Executivo

Regulatório

■ **Objetivos**

- O novo regulador, ACMA, foi criado em resposta à convergência de serviços, englobando as responsabilidades pela regulamentação de radiodifusão, telecomunicações e conteúdo online.

■ **Reformas recentes/ações**

- Visão 20/20: Estudo sobre o modelo de comunicações do país e proposição de cenários até o ano de 2020
- Consulta sobre reforma de leis de propriedade de empresas de mídia

■ **Prioridades apontadas pelo regulador**

- Incentivar a competição em telecomunicações: temas como incentivos a investimentos em NGN, configuração da Telstra, melhora na separação contábil, *unbundling* efetivo da Telstra, etc
- Provisão competitiva de serviços universais em áreas não econômicas
- Convergência e o impacto em radiodifusão, telecomunicações e mercados de serviços de informação

■ **Regulação de novos serviços**

- VoIP: consulta para regulamentação do serviço, que atualmente não possui posicionamento regulatório
- BPL: consulta sobre interferência em rádio-difusão

Sumário Executivo

Papel do Estado

■ Planos e Políticas

- Nos últimos anos foram lançadas uma série de iniciativas de TICs estimulando mudanças nas políticas públicas. A principal iniciativa foi montar uma estratégia para lidar com a nova Sociedade da Informação.

■ E-Gov

- O Governo lançou sua estratégia de atuação on-line em Abril de 2000. O foco foi prover um *framework* para auxiliar as agências e departamentos do Governo a adotarem rapidamente as facilidades do mundo on-line.

Agenda

Sumário Executivo

Consumidores

Caracterização sócio-econômica dos mercados

Demanda por TIC

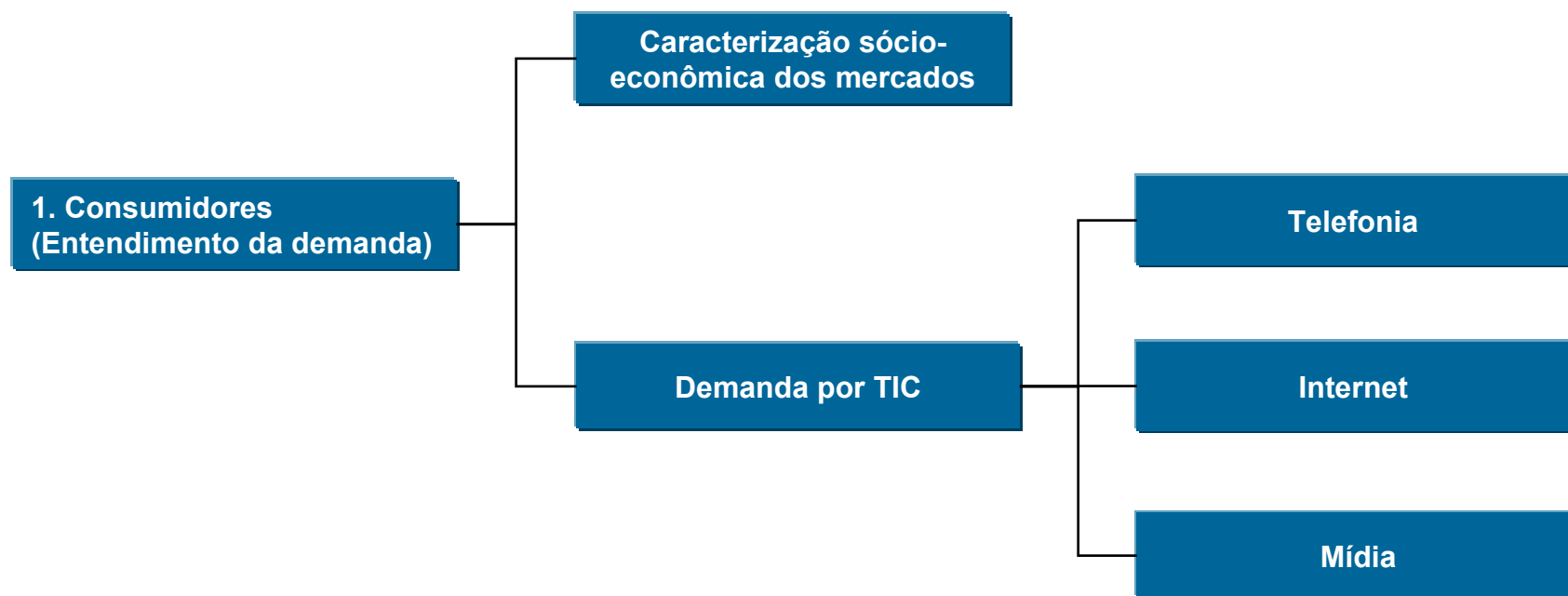
Prestadores de Serviço

Reguladores

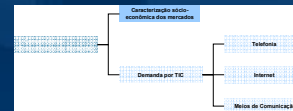
Papel do Estado

Consumidores

Entendimento da Demanda



Aspectos Sócio-econômicos



	Índice	Valor
População	População Total (2004)	20,4MM
	Crescimento Anual (03-04)	1,8%
	% Urbana (2003)	82%
	Densidade Demográfica (habitantes/km ²) – 2004	2,6
PIB	PIB (Bilhões de US\$) – 2004	631
	Cresc. do PIB (2004)	2,9%
	PIB per capita (US\$) – 2004	30.996
Concentração de Renda	Índice de Gini ¹ (2004)	0,352
	10% mais ricos (% da renda nacional) -1990	25%
	10% mais pobres (% da renda nacional) -1990	2%
Índices de Telecom	Gasto Médio com Telecom das Famílias (US\$) -2004	N/D
	Network Readiness Index ³	1,23 (11º)
	Digital Access Index (2002) ⁴	0,74 (19º)

Notas: (1) O índice de Gini calcula o grau da concentração de renda, podendo variar de 0 a 1. Quanto mais próximo de zero, melhor é a distribuição de renda.

(2) Empresa pequena (até 99 funcionários), Empresa Média (entre 10 e 499 funcionários), Empresa Grande (mais de 500 funcionários), critérios do SEBRAE

(3) O Networked Readiness Index é o grau de preparação do país para participar e se beneficiar do desenvolvimento de TICs.

(4) O Digital Access Index aponta os potenciais obstáculos na adoção de TICs e serve para os países identificarem suas forças e fraquezas.

Fontes: ITU, Australian Bureau of Statistics (Austrália), United Nations Development Programme, World Bank, World Economic Forum, CIA World Factbook, análise Accenture

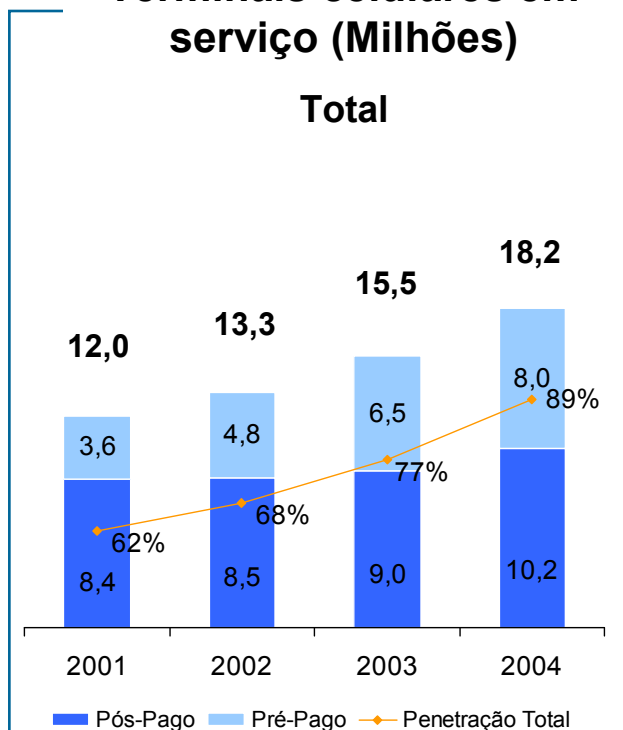
Demanda por TIC

Telefonia



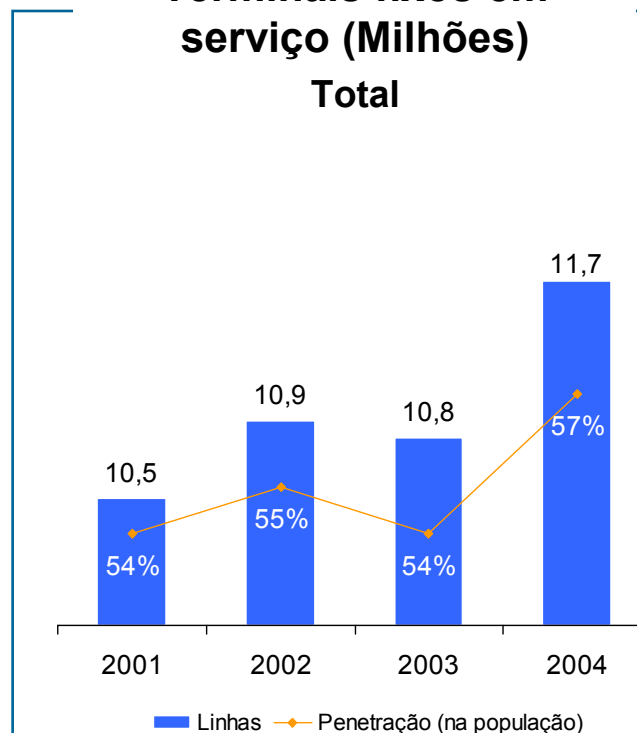
Terminais celulares em serviço (Milhões)

Total



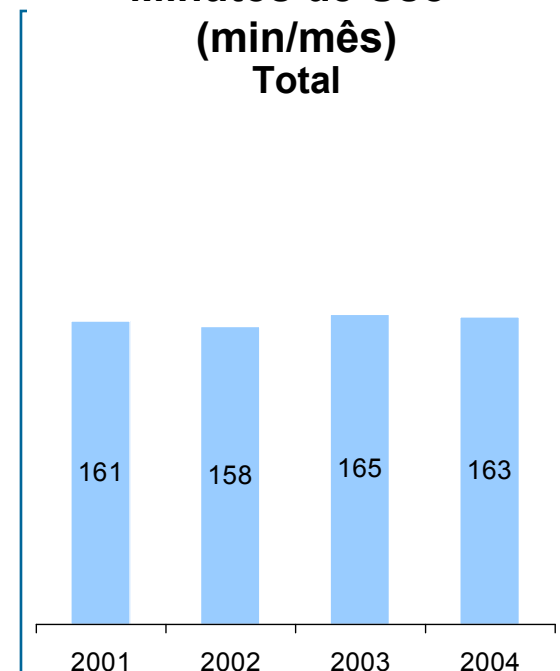
Terminais fixos em serviço (Milhões)

Total



Minutos de Uso¹ (min/mês)

Total



- Mercado de telefonia móvel com penetração acima de 80% e crescimento ainda expressivo (CAGR 01-04: 15%)
- Mercado de telefonia fixa maduro, com crescimento menos acelerado (CAGR 01-04: 4%)
- Mou móvel praticamente estagnado

Nota: (1) Somente telefonia móvel

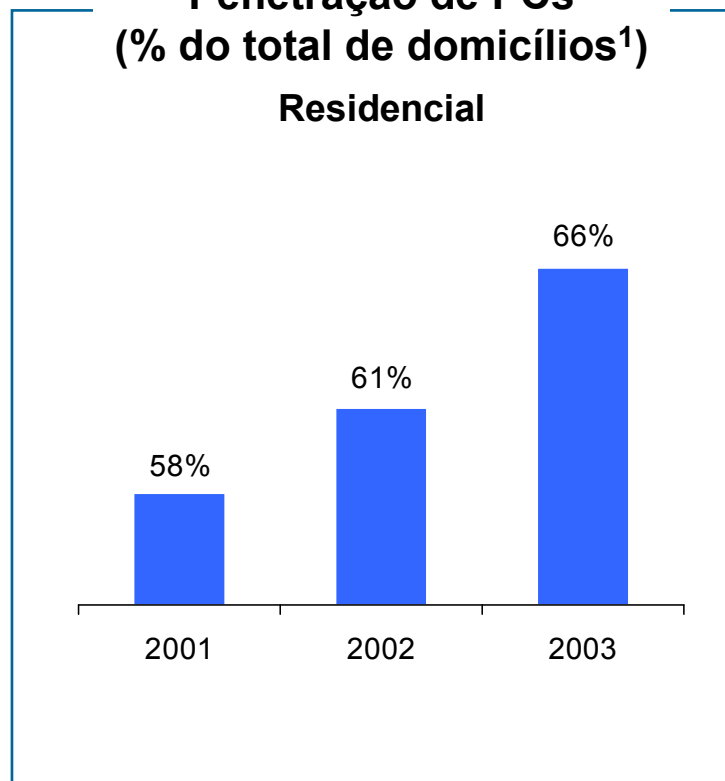
Fontes: Australian Communications and Media Authority, Australian Bureau of Statistics, ITU, Merrill Lynch, análise Accenture

© 2005 Accenture, em parceria com Guerreiro Teleconsult, mediante contrato com a Telebrasil e o Sinditelebrasil. Todos os direitos reservados.

Demanda por TIC Internet



**Penetração de PCs
(% do total de domicílios¹)
Residencial**

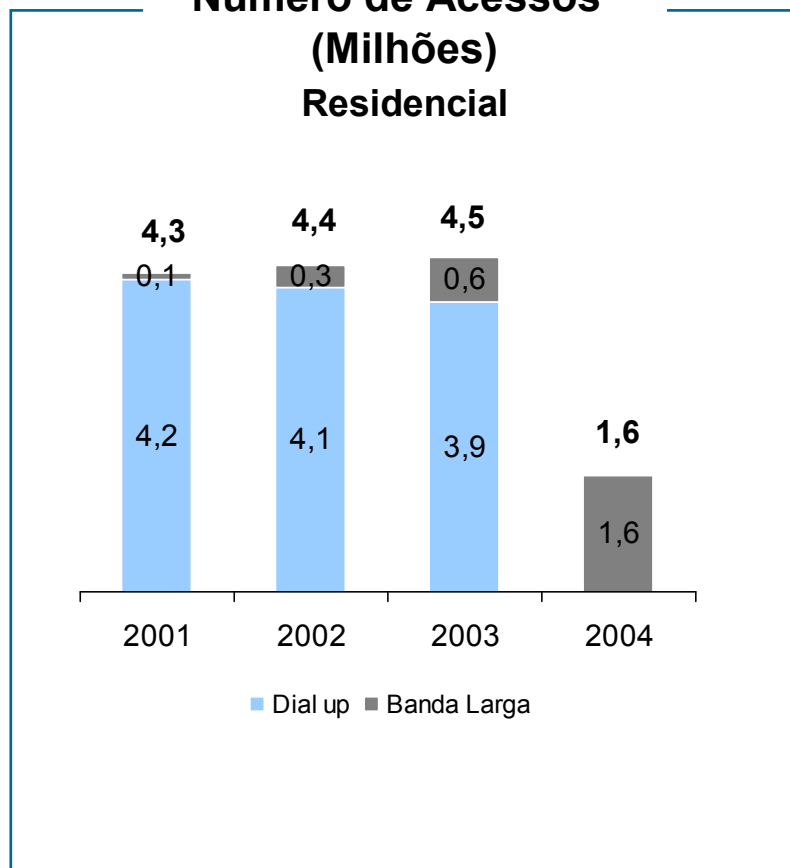


- A penetração de PC's cresceu em média 7% ao ano entre 2001 e 2004

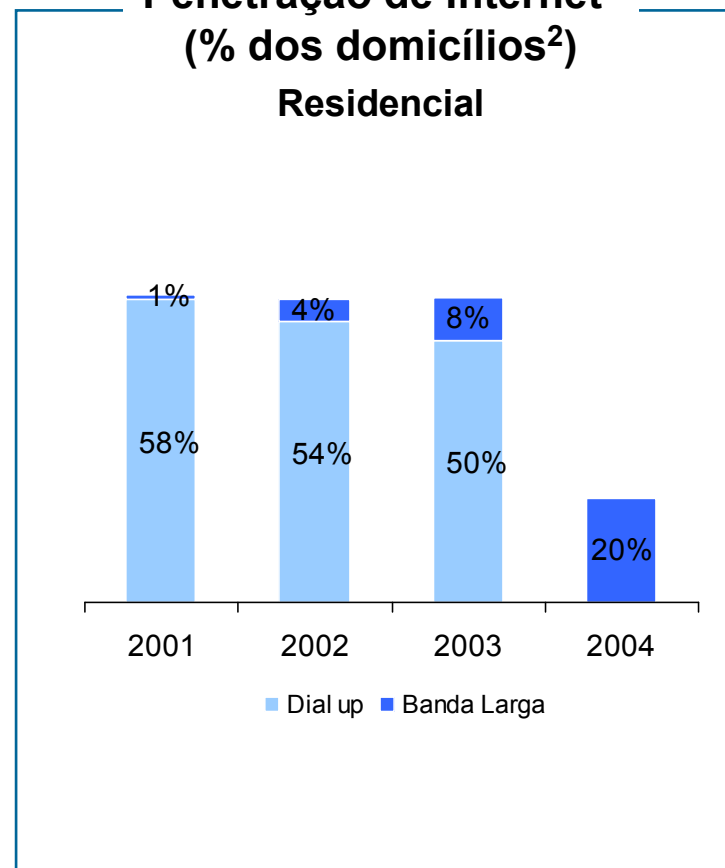
Demanda por TIC Internet



**Número de Acessos¹
(Milhões)
Residencial**



**Penetração de Internet¹
(% dos domicílios²)
Residencial**

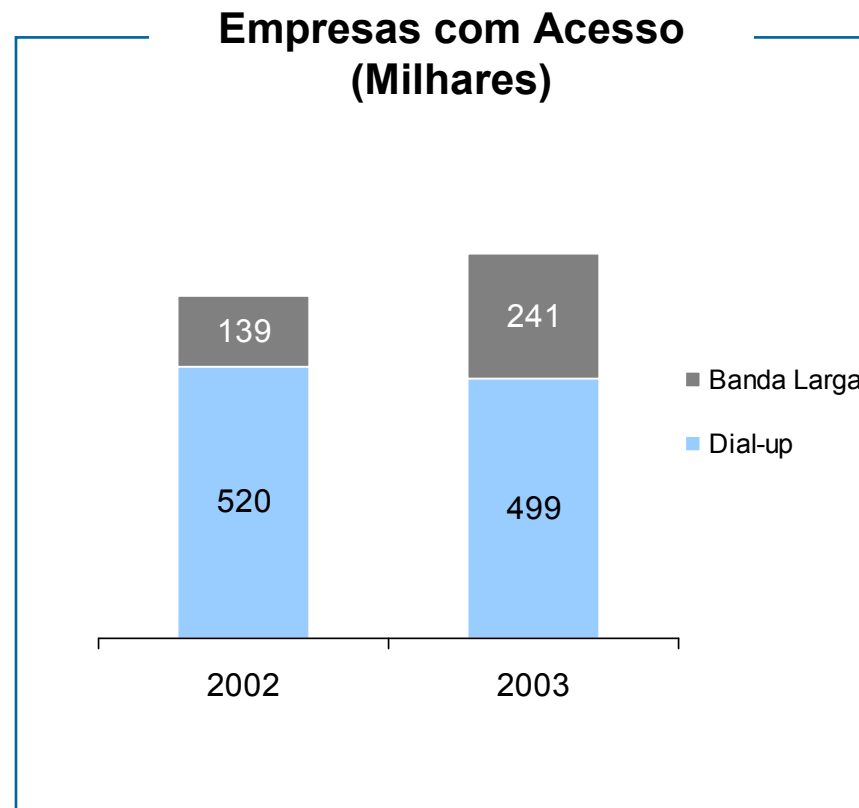


Nota: (1) Dado de Dial up para 2004 não disponível

(2) Os números de domicílios de 2003 e 2004 foram estimados

Fontes: Australian Bureau of Statistics (Austrália), OECD, análise Accenture

Demanda por TIC Internet

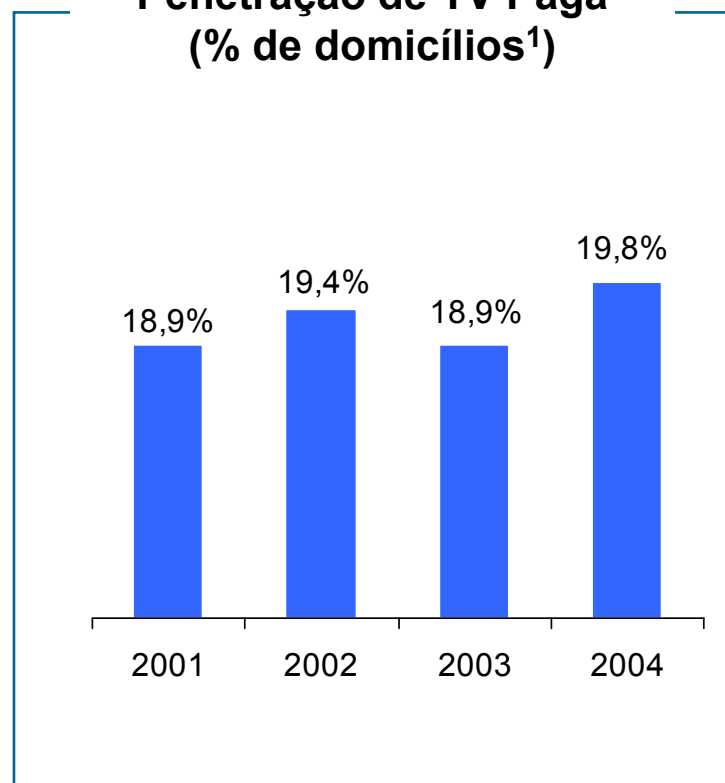


- Crescimento de 73% dos acessos banda larga, em substituição ao acesso discado (-4%)

Demanda por TIC Mídia



**Penetração de TV Paga
(% de domicílios¹)**



- Moderado crescimento da penetração de TV por assinatura (4%)

Agenda

Sumário Executivo

Consumidores

Prestadores de Serviço

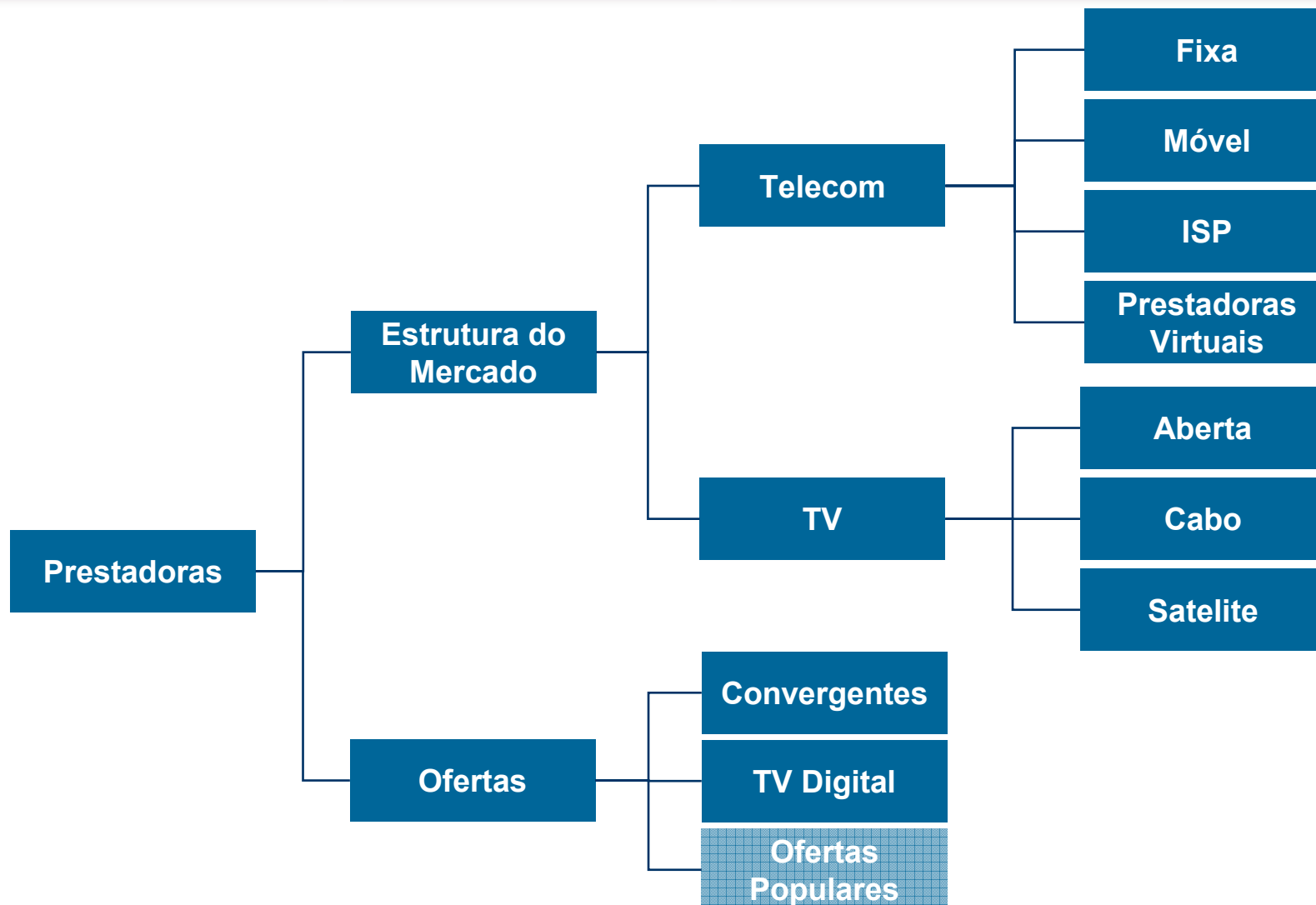
Estrutura do Mercado

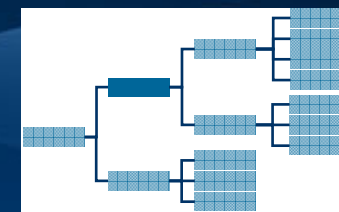
Ofertas

Reguladores

Papel do Estado

Item 2 - Prestadoras





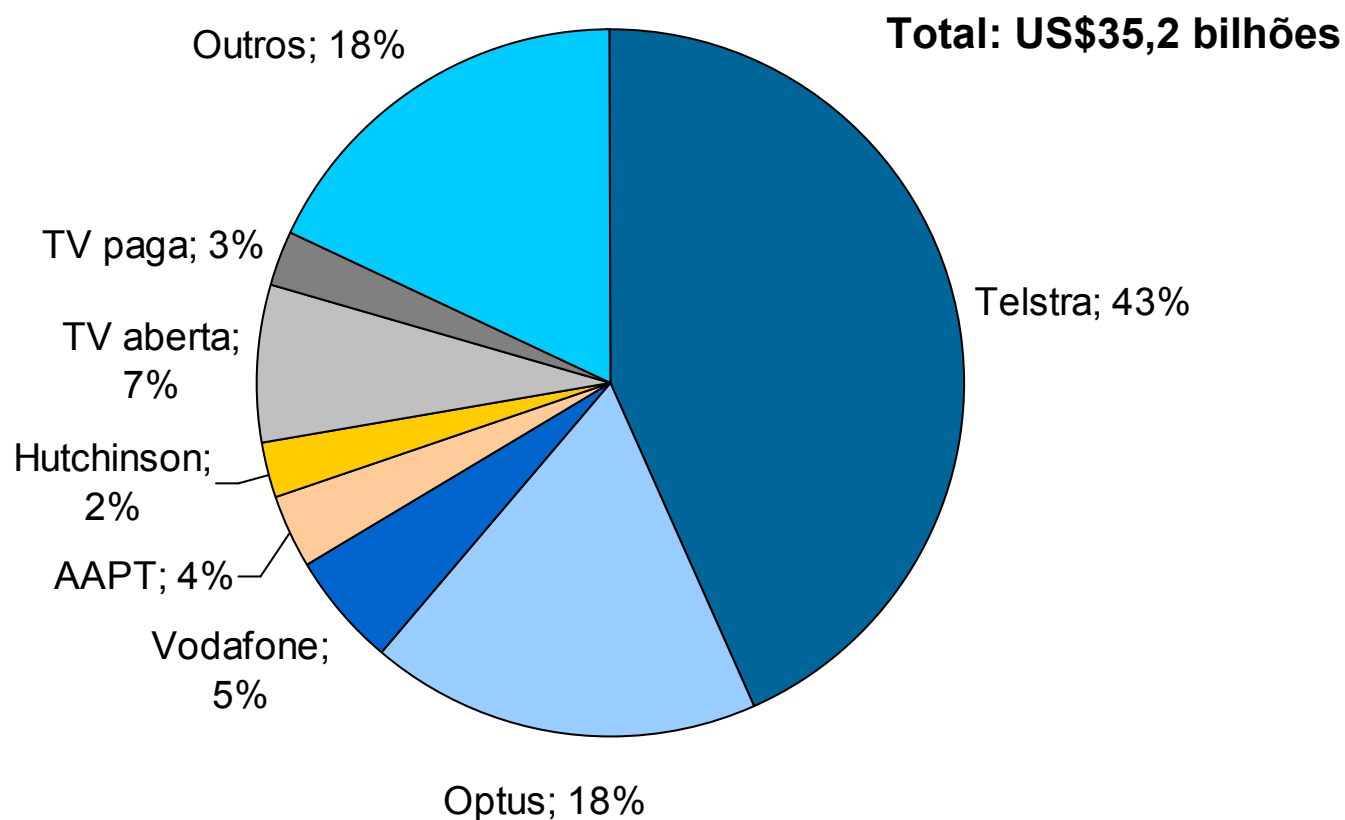
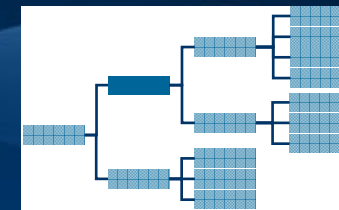
Evolução do mercado – Principais fatos

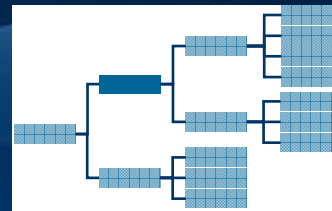
Linha do tempo – principais fatos

NÃO EXAUSTIVO

	Até 1980's	1990's	2000's
Regulatório	<ul style="list-style-type: none"> 89 – Regulador de telecomunicações, AUSTEL, é criado 	<ul style="list-style-type: none"> 90 – Fim do monopólio de telecomunicações 91 - Telecommunications Act 92 - Broadcasting Services Act 92 – ABA (regulador de broadcasting) 97 – Revisão do Telecommunications Act 	<ul style="list-style-type: none"> 2005 – Fusão da ABA e ACA formando a ACMA (Australian Communications and Media Authority)
Fixa	<ul style="list-style-type: none"> 46 – Criada a OTC, responsável por todos os serviços internacionais 75 – Telecom Australia estabelecida (telefonia local e regulador) 85 – AUSSAT (satélite) 	<ul style="list-style-type: none"> 91 – Fusão das empresas Telecom e OTC, criando a Telstra 91 – Licença para a Optus, que assume também a AUSSAT 97 – Reforma legislativa introduz livre competição 97 - Privatização de 16,6% da Telstra 99 – Privatização de 33,3% da Telstra 	<ul style="list-style-type: none"> 2000 - Telecom New Zealand adquire a AAPT 2002 – Telstra lança serviço de VoIP
Móvel	<ul style="list-style-type: none"> 87 – Telecom começa a prover acesso móvel 	<ul style="list-style-type: none"> 91 – Optus inicia acesso móvel 92 – Vodafone obtém licença 93 – Lançamento comercial de 2G 93 – Telstra lança rede GSM 99 – Telstra lança rede CDMA 	<ul style="list-style-type: none"> 2000 – Primeiro MVNO 2001 – Venda das licenças de 3G 2001 – Portabilidade numérica 2001 – Singtel adquire a Optus 2003 – Lançamento comercial de 3G
TV paga		<ul style="list-style-type: none"> 95 – Entrada da Australia Television 95 – Entrada da Foxtel 	<ul style="list-style-type: none"> 2004 – Foxtel lança serviço de TV Digital
TV aberta/Digital	<ul style="list-style-type: none"> 42 - ABC 78 – SBS 	<ul style="list-style-type: none"> 98 – Entrada da Prime Television 	<ul style="list-style-type: none"> 2001 – Início de broadcast de TV Digital
Internet	<ul style="list-style-type: none"> 84 – Lançamento do domínio .au 	<ul style="list-style-type: none"> 90 – Telstra lança serviços de Internet 92 – Lançamento do primeiro ISP 95 – Governo lança legislação sobre www 	<ul style="list-style-type: none"> 2004 – Lançamento de VoIP para o varejo 2004 - Primus Telecom compra AOL da Austrália

Participação dos players na receita do mercado (2004)



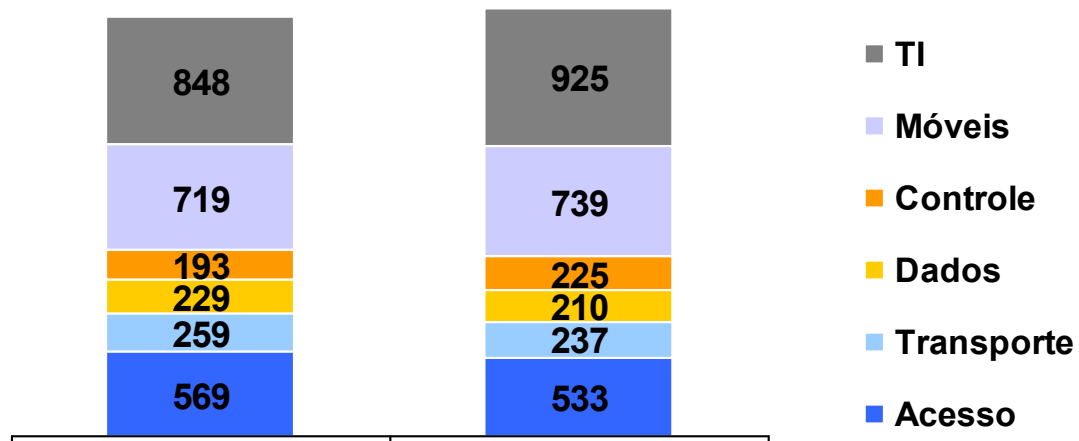


Investimentos realizados

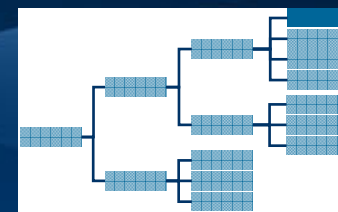
Capex no setor
(Milhões de dólares)

CAGR: 1,9%

2.817 → 2.870







	2003	2004
% do PIB	0,5%	0,5%
% da receita do setor	N/A	8,2%



Estrutura do mercado de telefonia fixa

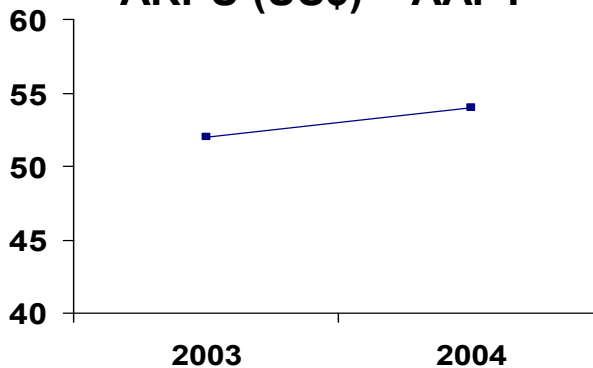
Players por segmento (2004)

	Faturamento (Bilhões Dólares)*	Assinantes (Milhões)	Market share Ass.	Acionistas	Geografias
	12,2	8,2	75%	Governo: 52%	Nacional
	2,2	1,3	12%	Singtel	Nacional
	0,9	N/A	N/A	Telecom New Zealand	Grandes centros
	0,4	N/A	N/A	Primus Telecommunications Group Inc.	Grandes centros
Total do Mercado	15,7	10,9	100%		

Prestadoras

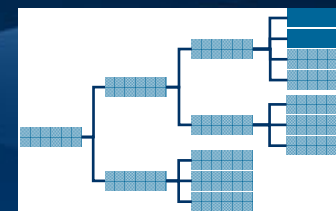
ARPU

ARPU (US\$) – AAPT



*Exclui receitas com telefonia móvel

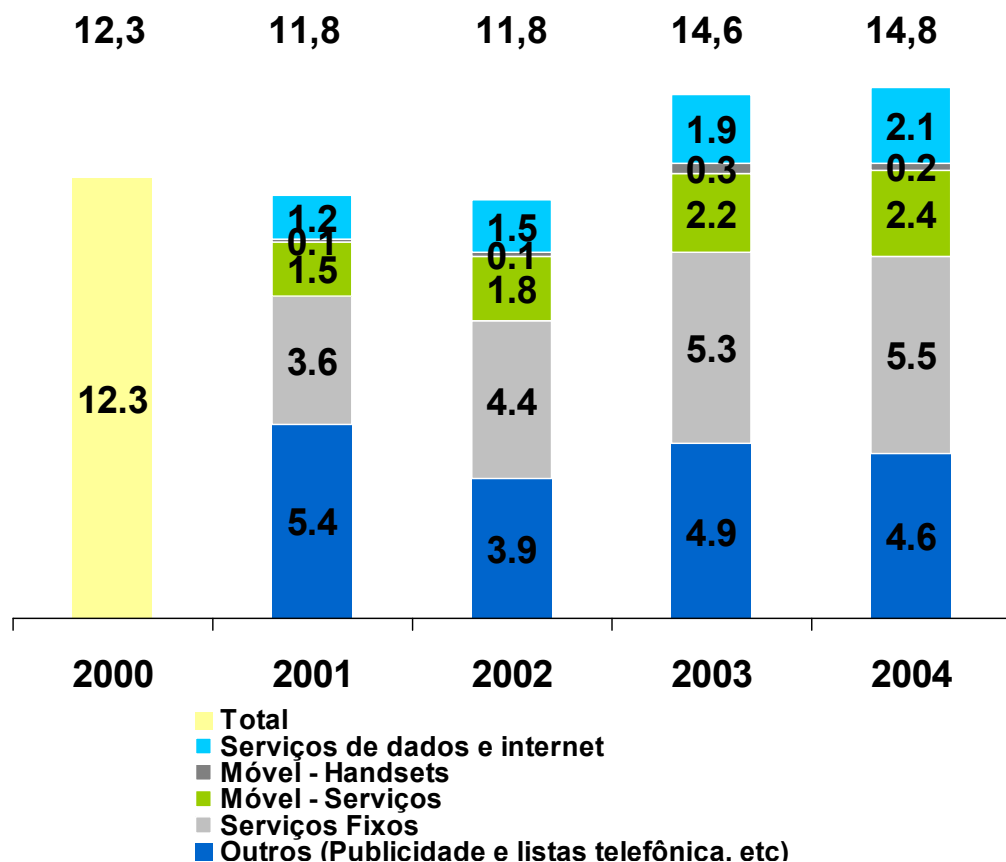
Fontes: ACCC, relatórios financeiros das prestadoras, análise Accenture



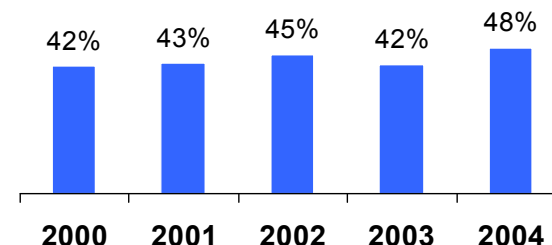
Desempenho das empresas



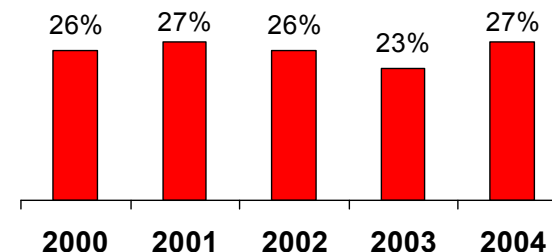
Receitas – Telstra
 - Bilhões de Dólares -
 CAGR (2000-2004): 0,9%



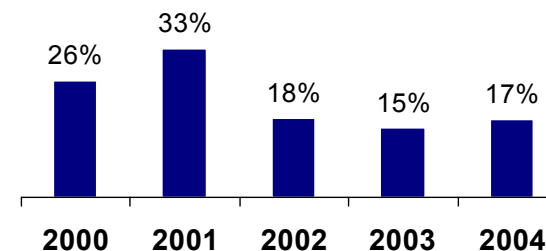
EBITDA / Receitas

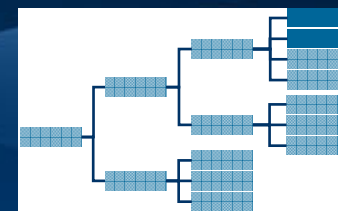


EBT / Receitas



CAPEX / Receitas

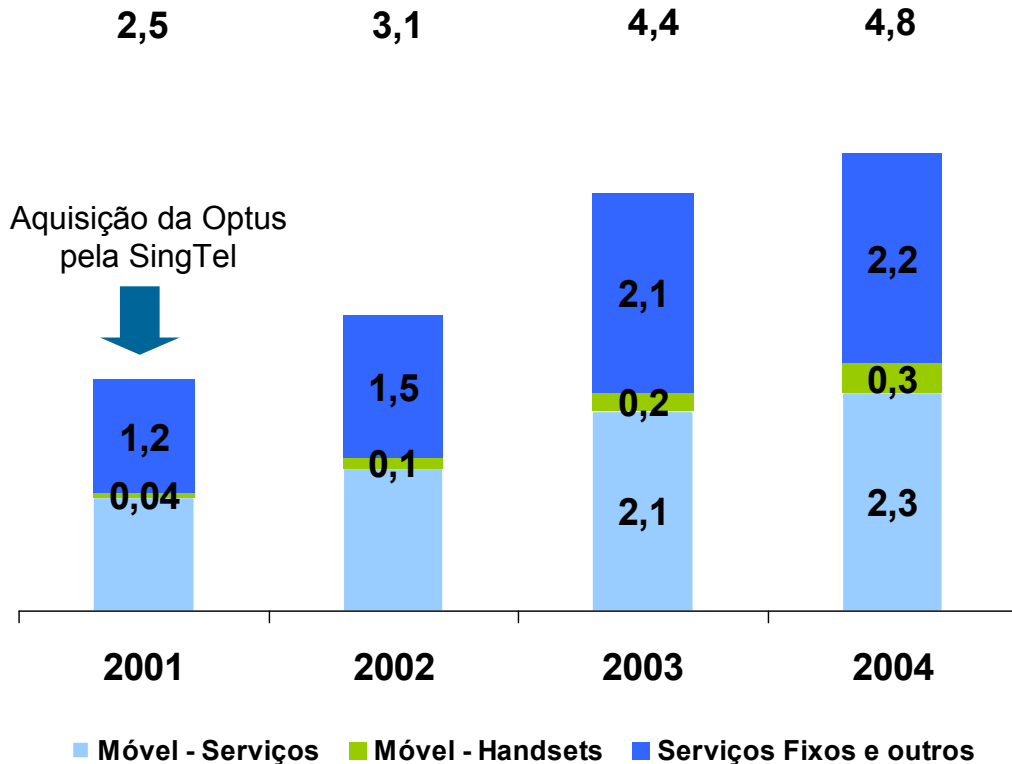




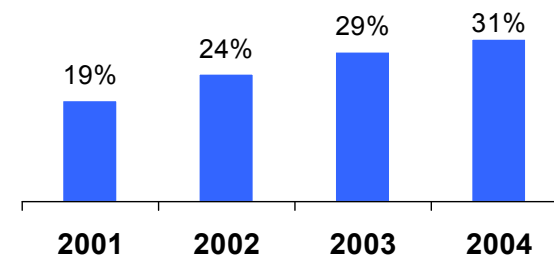
Desempenho das empresas



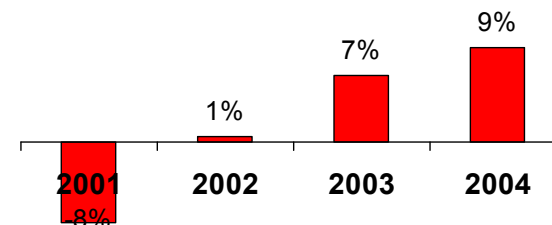
Receitas – Optus
- Bilhões de Dólares -
CAGR (2001-2004): 12,8%



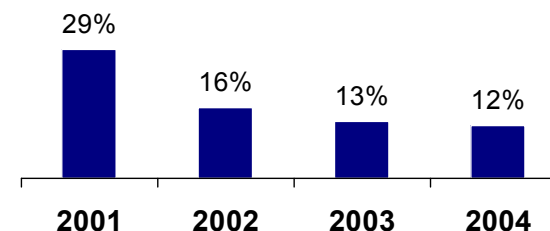
EBITDA / Receitas



EBT / Receitas



CAPEX / Receitas

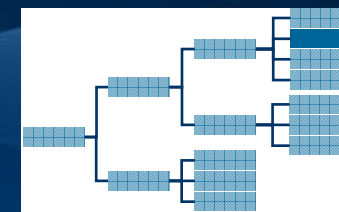


Nota: Utilizadas taxas de câmbio do final de cada ano

Nota 2: O CAGR foi calculado utilizando a moeda local do país para não haver interferências da variação cambial nas análises





Fontes: relatórios financeiros da SingTel, análise Accenture

© 2005 Accenture, em parceria com Guerreiro Teleconsult, mediante contrato com a Telebrasil e o Sinditebrasil. Todos os direitos reservados.



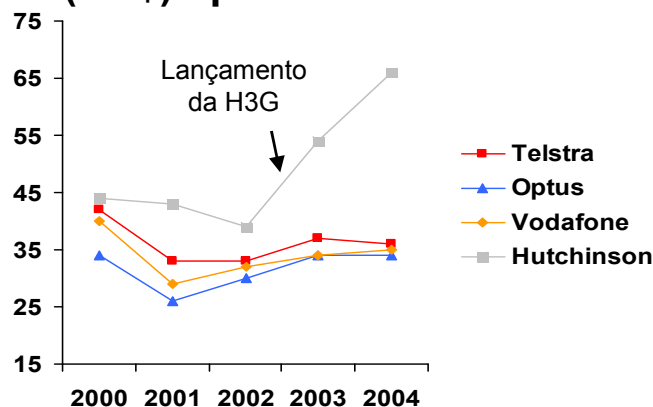
Estrutura do mercado de telefonia móvel

Players por segmento (2004)

	Faturamento (Bilhões Dólares)*	Assinantes (Milhões)	Market share Ass.	Acionistas	Geografias
 Telstra®	2,6	8,0	44%	Governo: 52%	Nacional
 yes OPTUS	2,6	6,4	35%	Singtel	Nacional
 vodafone™	N/A	2,9	16%	Vodafone Group	Nacional
 Hutchison Telecoms	0,5	0,9	5%	Hutchison Whompoa Ltd	Nacional
Total do Mercado		18,2	100%		

Prestadoras

ARPU (US\$) –prestadoras móveis



Status licenças 3G

- Licenças comercializadas: 6
- Data: março/2001
- Tecnologia: UMTS/WCDMA

Investimentos

- Capex per capita: USD 29.62
- Capex: USD 575 milhões

Licenças 3G

*Somente com telefonia móvel

Nota: Utilizada taxas de conversão de 31 de dezembro

Fontes: JP Morgan, Merrill Lynch,, UMTS Forum relatórios financeiros das prestadoras, análise Accenture

© 2005 Accenture, em parceria com Guerreiro Teleconsult, mediante contrato com a Telebrasil e o Sinditelebrasil. Todos os direitos reservados.

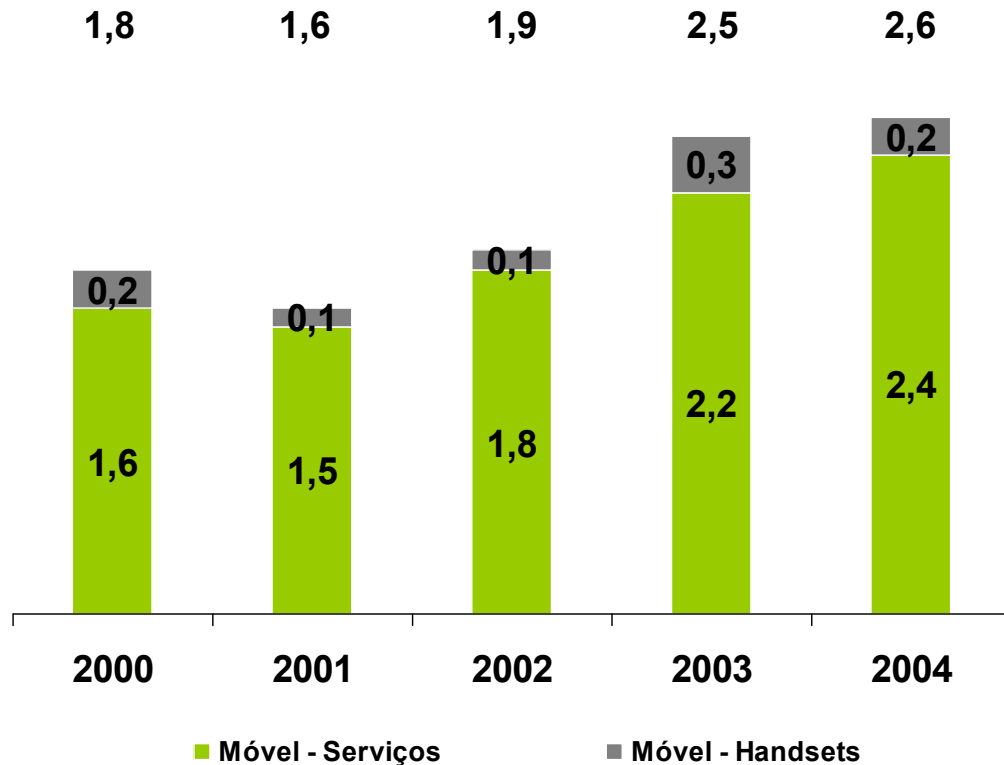
Desempenho das empresas



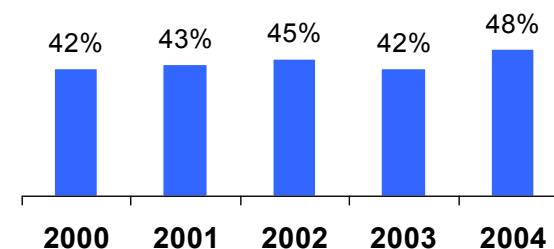
Receitas – Telstra

- Bilhões de Dólares -

CAGR (2000-2004): 6,2%



EBITDA / Receitas*



*Percentuais relativos ao Grupo

Nota: Utilizadas taxas de câmbio do final de cada ano

Nota 2: O CAGR foi calculado utilizando a moeda local do país para não haver interferências da variação cambial nas análises

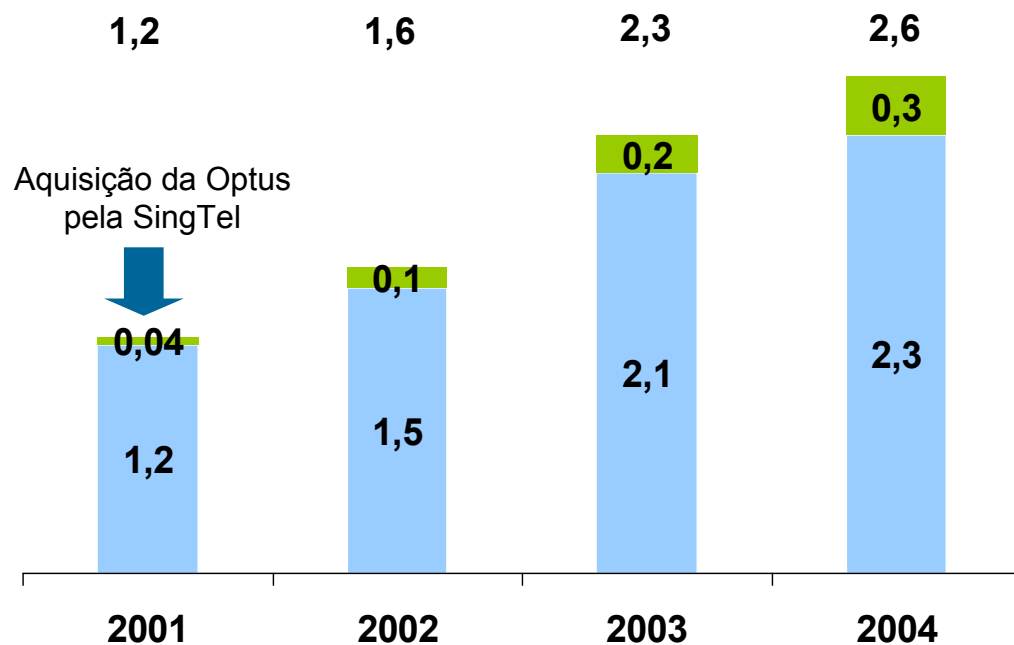
Fontes: relatórios financeiros da Telstra, análise Accenture

© 2005 Accenture, em parceria com Guerreiro Teleconsult, mediante contrato com a Telebrasil e o Sinditelebrasil. Todos os direitos reservados.

Desempenho das empresas



Receitas – Optus
- Bilhões de Dólares -
CAGR (2001-2004): 16,2%



■ Móvel - Serviços

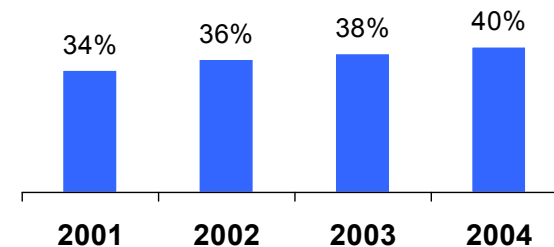
■ Móvel - Handsets

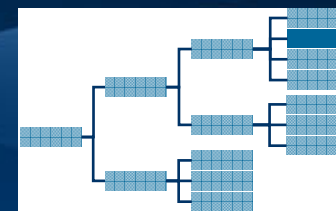
Nota: Utilizadas taxas de câmbio do final de cada ano

Nota 2: O CAGR foi calculado utilizando a moeda local do país para não haver interferências da variação cambial nas análises

Fontes: relatórios financeiros da SingTel, análise Accenture

EBITDA / Receitas





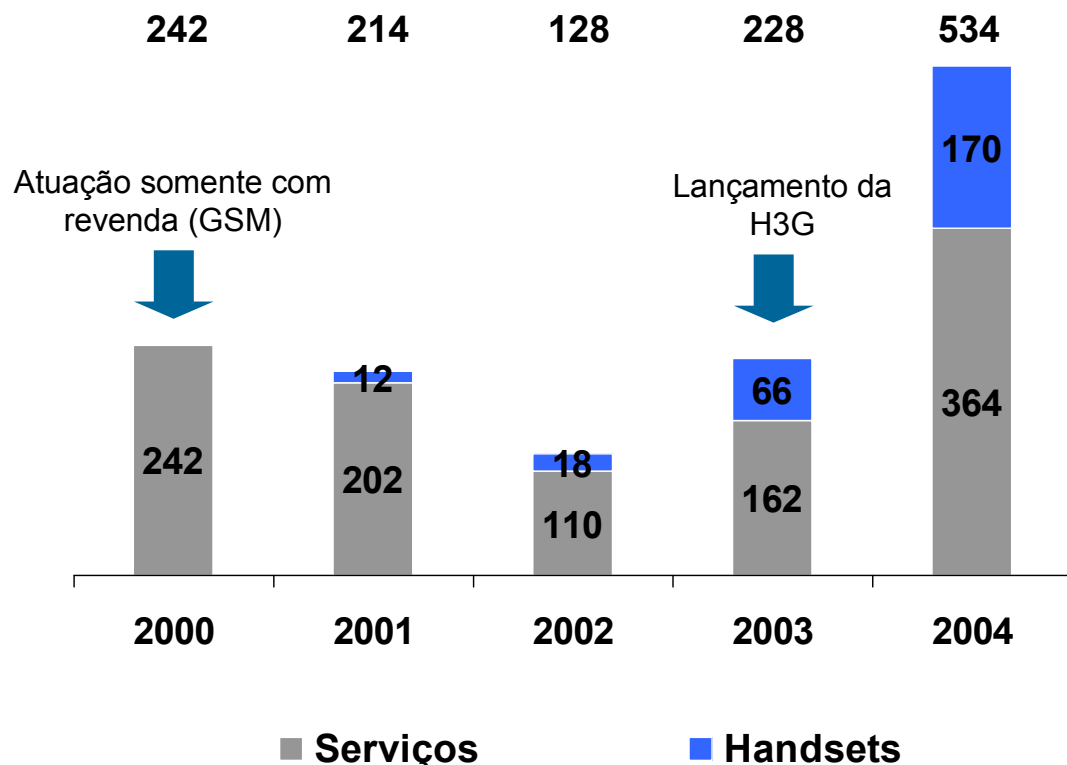
Desempenho das empresas



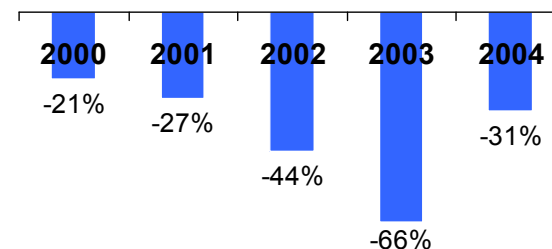
Receitas – Hutchison

- Milhões de Dólares -

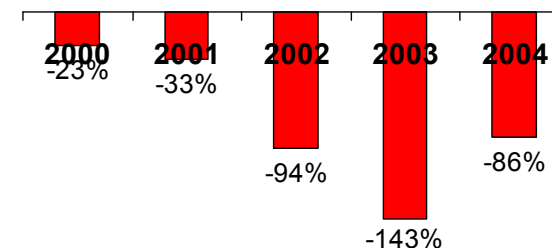
CAGR (2000-2004): 17,3%



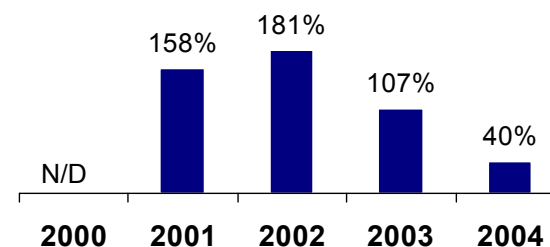
EBITDA / Receitas



EBT / Receitas



CAPEX / Receitas

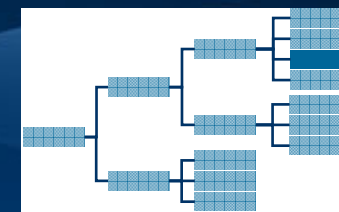


Nota: Utilizadas taxas de câmbio do final de cada ano

Nota 2: O CAGR foi calculado utilizando a moeda local do país para não haver interferências da variação cambial nas análises





Fontes: relatórios financeiros da Hutchison Telecoms, análise Accenture

© 2005 Accenture, em parceria com Guerreiro Teleconsult, mediante contrato com a Telebrasil e o Sinditelebrasil. Todos os direitos reservados.



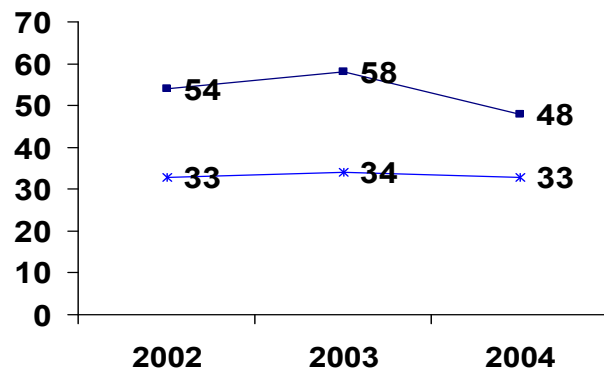
Estrutura do mercado de ISPs

Players por segmento (2004)

	Faturamento (Moeda)	Assinantes (Milhões)	Market share Ass.	Banda Larga (Milhões)	Market share Banda Larga	Acionistas	Geografias
	2,1	1,8	32%	0,6	42%	Governo: 52%	Nacional
	0,7	0,8	14%	0,3	20%	SingTel	Nacional
	N/A	0,6*	10%	0,1	5%	Michael Malone	Grandes Centros
	N/A	0,5	9%	0,1	4%	Primus Telecom. Group Inc.	Grandes Centros
Total do Mercado		5,7	100%	1,3	100%		

Prestadoras

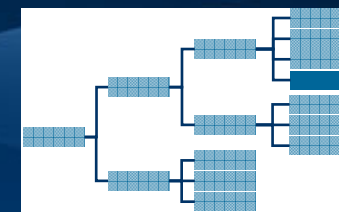
ARPU Telstra (US\$) – Banda Larga



ARPU

*Inclui os usuários da OzEmail, adquirida em fevereiro de 2005 da MCI

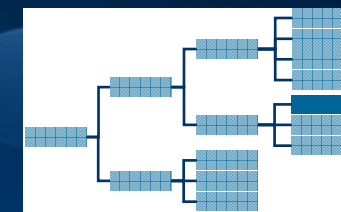
Fontes: JP Morgan, Wikipedia, AFC, relatórios financeiros das prestadoras, análise Accenture 29



Estrutura do mercado de prestadoras virtuais






Players por segmento (2004)

	Acionistas	Geografias	Segmentos
	TPG	Nacional	Corporativo e Residencial
	Governo: 52%	Nacional	Corporativo / Residencial (em testes)
	Singtel	Nacional	Corporativo
	Telecom New Zealand	Nacional	Corporativo
	SP Telemedia	Regiões metropolitanas	Corporativo
	Telecorp Limited	Nacional	Corporativo / Residencial (em testes)
	Easy Web Talk	Nacional	Corporativo



Estrutura do mercado de TV aberta

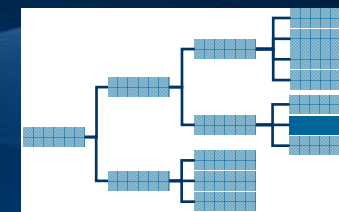
Players por segmento (2003)

	Faturamento (Milhões Dólares)*	Assinantes (Share Audiência)**	Acionistas	Geografias
	339	14%	Governo	Nacional
	99	3%	Governo	Nacional
	N/A	28%	PBL	Nacional
	N/A	21%	Kerry Stokes	Nacional
	N/A	20%	CanWest Global Communications	Nacional

*Receita no ano fiscal de 2003

**Ano de 2004




Fontes: AFC, ITU, OzTAM, Wikipedia, relatórios financeiros das prestadoras, análise Accenture



Estrutura do mercado de TV a cabo

Players por segmento (2004)

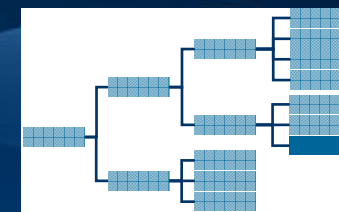
Prestadoras

	Faturamento (Milhões Dólares)	Assinantes (Milhões)	Market share Ass.	Acionistas	Geografias
	N/A	1,0	59%	Telstra: 50% / PBL: 25% / Newscorp: 25%	Nacional
	N/A	0,5	29%	UGC e CHAMP: 81,3%	Nacional
	N/A	0,2	12%	SingTel	Sydney, Melbourne, Brisbane
Total do Mercado		1,7	100%		

*inclui cabo e satélite



Fontes: Australian Film Commission, relatórios financeiros das prestadoras, análise Accenture

Estrutura do mercado de TV por Satélite



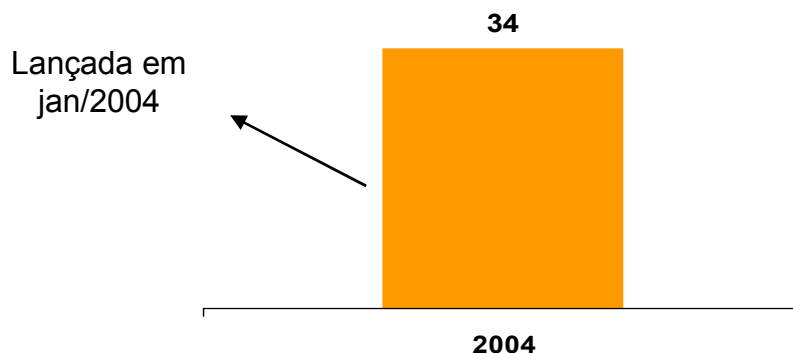
Players por segmento (2004)

Prestadoras

	Faturamento (Moeda)	Assinantes (Milhões)*	Market share Ass.	Acionistas	Geografias
	N/A	1,0	59%	Telstra: 50% / PBL: 25% / Newscorp: 25%	Nacional
	N/A	0,5	29%	UGC e CHAMP: 81,3%	Nacional

ARPU

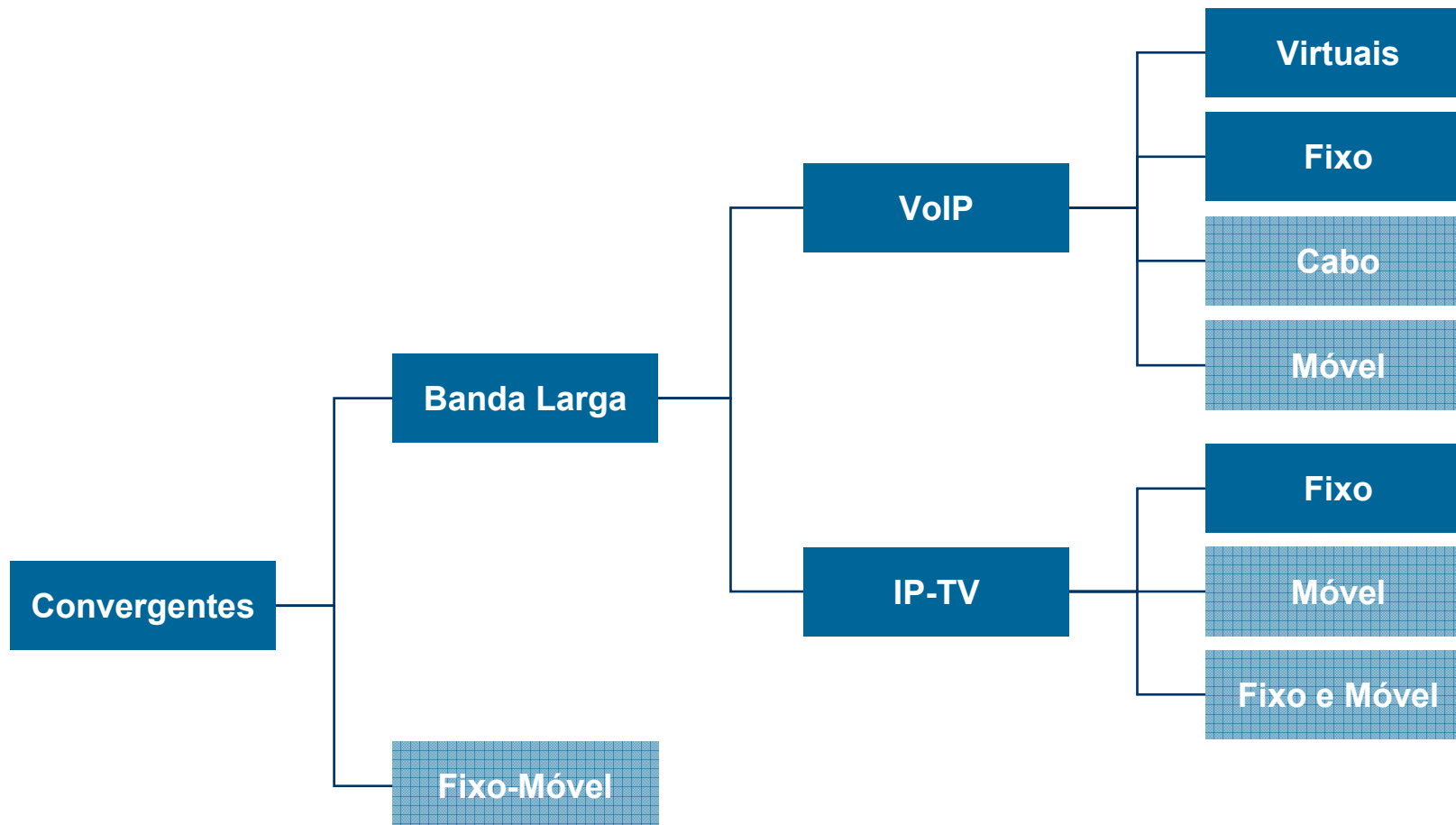
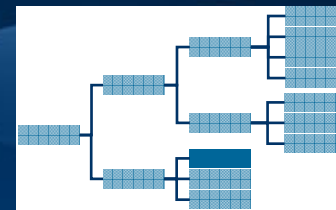
ARPU (US\$) – FOXTEL

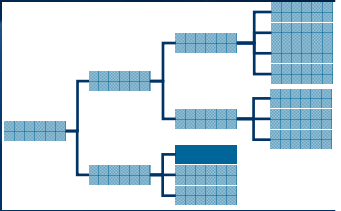


*inclui cabo e satélite

Fontes: DigiTAG, website das operadoras, relatórios financeiros das prestadoras, análise Accenture

Ofertas - Convergentes









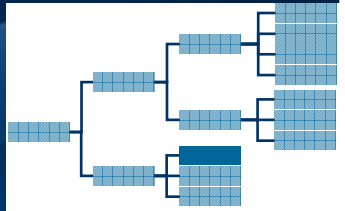


Ofertas - Convergentes

Acesso Banda Larga em diversas plataformas









- Banda Larga -

	Players	Descrição/Modelo de negócio	Preço/Assinatura Mensal (US\$)	Número de usuários	Lançamento
DSL		256kbps a 1,5Mbps. Há planos com download ilimitado.	23 - 84	0,4 milhões	2000
		256 a 512 kbps	23 - 30	0,1 milhões	2000
		1,5Mbps até 12Mbps	19 - 38	0,1 milhões	2000
		256kbps a 1,5Mbps	15 - 38	0,1 milhões	2001
Cabo		Há planos com download ilimitado. Planos conforme tráfego (download).	23 - 76	0,2 milhões	2000
		256 a 512 kbps	23 - 30	0,2 milhões	2000



Ofertas – Convergentes

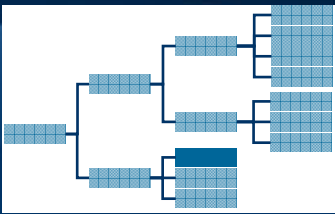
Acesso Banda Larga em diversas plataformas

	Players	Descrição/Modelo de negócio ²	Preço/Assinatura Mensal (US\$)	Número de usuários*	Lançamento	- Banda Larga - Cobertura
Wi-Fi		Rede EV-DO da empresa: \$4 iniciais + tarifa por uso		7 mil	2003	Melbourne, Sydney, Perth, Brisbane, Adelaide e Gold Coast
		Velocidade de 500 Kbps. Há um plano casual, sem assinatura mensal.	0 - 38	500 hotspots	2003	Melbourne, Sydney, Perth, Brisbane, Adelaide
		Velocidade de 256Kbps a 1Mbps	23 - 153	N/A	2003	Melbourne, Sydney, Brisbane, e Gold Coast
		Oferta de banda larga móvel. Teto de preço fixo.	76	N/A	2003	Melbourne, Sydney, Perth, Brisbane, Adelaide e Gold Coast
3G	 (1)	N/A	N/A	N/A	Previsto para final de 2005	Melbourne, Sydney, Perth, Brisbane, Adelaide e Gold Coast
		Planos com teto de preço	22 - 114	453 mil	2003	Melbourne, Sydney, Perth, Brisbane, Adelaide e Gold Coast
		N/A	N/A	N/A	Previsto para final de 2005	N/A
		N/A	N/A	N/A	Previsto para final de 2005	N/A

*dezembro de 2004








(1) A Telstra assinou um acordo de compartilhamento de 50% da rede e do espectro da Hutchison 3G em agosto de 2004 por A\$450 milhões

Fonte: Yankee, OVUM, site das prestadoras, análise Accenture

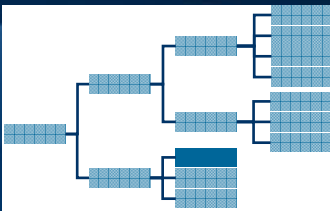


Ofertas - Convergentes VoIP

- VoIP -


	Empresa	Tipo de numeração	Modelo de cobrança e preço	Parceiros	Segmento
Fixo		• Geográfica	• Negociado com o cliente	• Lucent Technologies	• Corporativo • Residencial (em testes)
		• Geográfica	• Negociado com o cliente	• N/A	• Corporativo
		• Geográfica	• Assinatura mensal de ao menos US\$8	• N/A	• Corporativo
		• Geográfica	• Negociado com o cliente	• Telstra Wholesale, Cisco Systems, outros	• Corporativo
		• Geográfica	• Pré-pago ou assinatura mensal US\$8 - 23	• iBasis	• Corporativo • Residencial (em testes)
		• Geográfica	• US\$38 (bundle com banda larga e VoIP)	• Asia Netcom	• Corporativo • Residencial
Virtuais		• Não-geográfica	• N/A	• N/A	• Corporativo • Residencial

Fontes: IDC, website das operadoras, voip providers list, análise Accenture

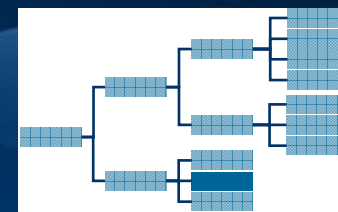


- IP-TV -

Ofertas - Convergentes IP-TV

	Empresa	Produto	Modelo de cobrança	Bundle	Parceiros	Preço	Clientes*
Fixo		Triple-play	<ul style="list-style-type: none"> Assinatura Mensal 	<ul style="list-style-type: none"> TV, Telefonia e Internet 	<ul style="list-style-type: none"> N/A 	<ul style="list-style-type: none"> Bundle com internet, telefone e TV: US\$46 - 76 	<ul style="list-style-type: none"> 13,000 clientes com IPTV

*Final de 2004
Fonte: site das prestadoras, análise Accenture



Ofertas - TV digital terrestre

Dinâmica da TV Digital Terrestre (DTT) no Reino Unido

Lançamento	Prazo para Término de Trans. Analógica	Penetração ¹	Cobertura	Gratuito ou pago?	Largura canal
Janeiro/2001	2010	4.0%	91.0%	Gratuito com opção de canais pagos	7Mhz

Oferta atual de DTT

Descrição/Modelo de negócio	Preço/Modelo de cobrança	Disponibilidade	# assinantes
<p>14 redes comerciais regionais</p> <ul style="list-style-type: none"> Multicanais 	<ul style="list-style-type: none"> Grande maioria free-to-air (ABC, SBS, 7, 9, 10) FOXTEL provê serviço pago 		<ul style="list-style-type: none"> Free-to-air FOXTEL tem 1 milhão de assinantes

(1) Penetração em domicílios. Dados de dezembro de 2004
Fonte: DigiTAG, análise Accenture

Agenda

Sumário Executivo

Consumidores

Prestadores de Serviço

Reguladores

Universalização

Competição

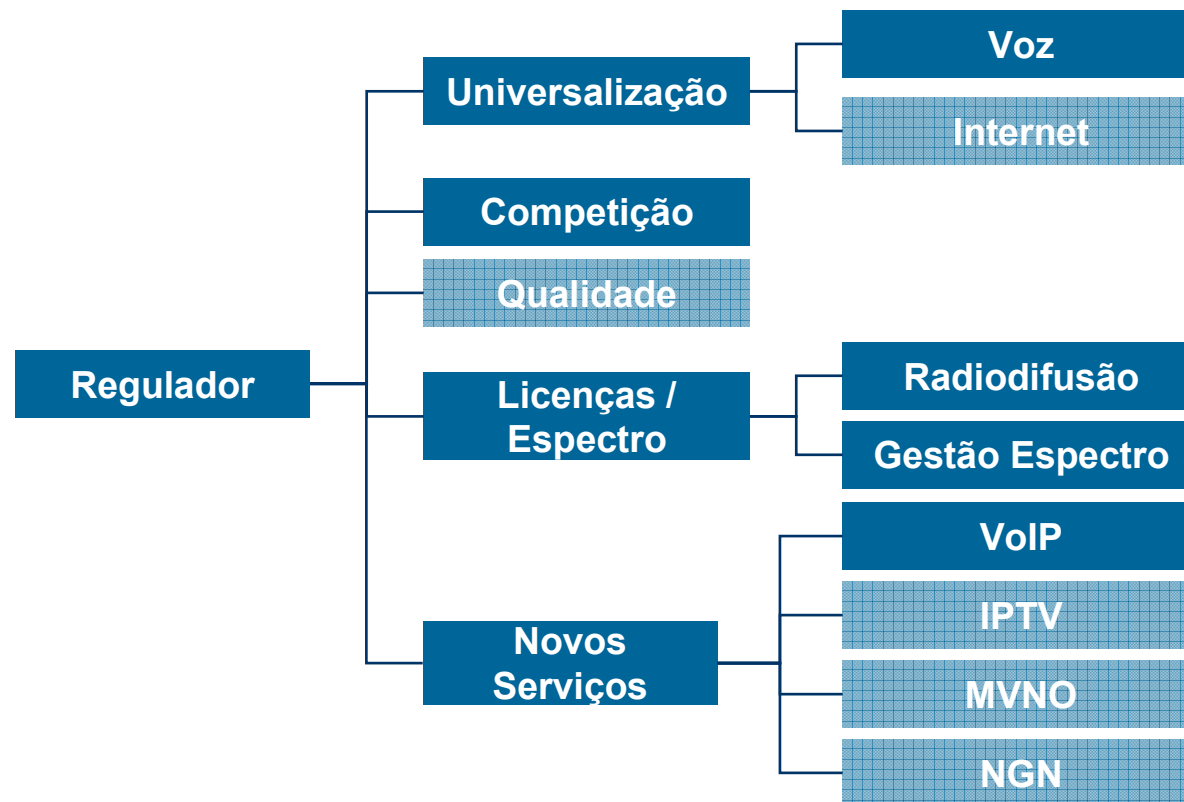
Qualidade

Licenças e Espectro

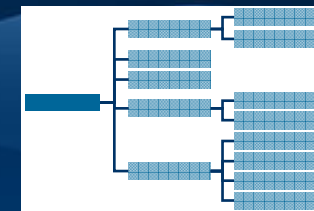
Novos Serviços

Papel do Estado

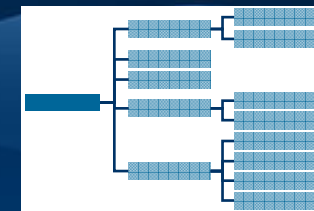
Item 3 - Regulador



Evolução do papel dos reguladores até a ACMA, o novo regulador convergente



- **Até 1989** – Telecom Australia provia e operava a rede além de regular a interconexão
- **1989-1997** - indústria foi regulada pelo órgão específico para telecomunicação, AUSTEL.
- **1997** - as responsabilidades foram realocadas: AUSTEL foi extinta e algumas de suas funções foram transferidas para ACCC. Ao mesmo tempo, a Autoridade de Gerenciamento de Espectro foi incluída na ACA.
- **1997-2005** - Havia 3 agências governamentais que possuem responsabilidades específicas com relação à telecomunicações, e uma a broadcasting:
 - ACCC (questões relacionadas à competição)
 - ACA (questões relacionadas ao consumidor, regulação técnica e gestão de espectro)
 - TIO: Telecommunications Industry Ombudsman (objetivo de resolver disputas entre companhias de telecomunicações (incluindo ISPs) e consumidores residenciais e pequenos negócios).
 - ABA (regulação de broadcasting e de conteúdo online e de broadcasting)
- **2005** – ACMA assume as responsabilidades da ACA e da ABA



Estrutura regulatória atual

Ministério*



O Ministro possui autoridade sob o Radio Communications Act para designar espectro para propostas de broadcasting, determinando limites de competição para licenças de e para realocação de espectro, além de assuntos para aconselhamento da ACMA, ACCC e DCITA

Formulador de Políticas



DCITA: responsável por prover conselhos sobre a política de rádio difusão ao Ministro

Reguladores

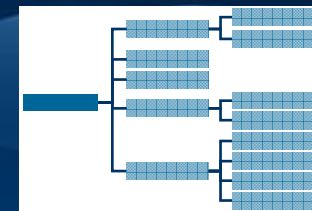


A Australian Communications and Media Authority (ACMA) é responsável pela regulamentação de broadcasting, rádiodifusão, telecomunicações e conteúdo online.



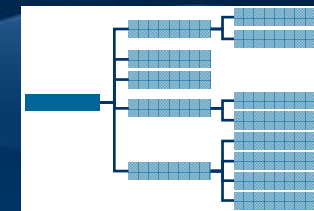
ACCC: regulador de competição geral do governo, sendo responsável por administrar a TPA para controlar práticas comerciais restritivas. Além disso, aconselha o Ministro e a ACMA sobre limites de competição para leilões de licença de espectro.

Foco da atividade regulatória



Prioridades apontadas

- Competição em telecomunicações: Issue paper lançado pelo ministro para discussão pública em temas como incentivos a investimentos em NGN, configuração da Telstra, melhora no accounting separation, etc (abr/2005)
- Regulamentação de banda larga IP e interconexão de Internet
- Definição de regulamentação para *Next Generation Networks*
- Reforma de propriedade de empresas de mídia
- *Unbundling* efetivo de última milha da Telstra
- Provisão competitiva de serviços universais em áreas não econômicas
- Convergência e o impacto em broadcasting, telecom e mercados de serviços de informação
- Revisão do modelo de regulação de telecomunicações sob a legislação de 1997



Reformas recentes

Visão 20/20: Cenários futuros para indústria de comunicação – Implicações para regulação

Objetivos iniciais

- Visão 20/20 foi um projeto estratégico de previsão para:
 - Desenvolver visões sobre o ambiente de comunicações no futuro;
 - Usar as visões para confrontar suposições atuais sobre o futuro;
 - Explorar opções de estratégia regulatória para responder aos desafios do futuro;
 - Identificar futuras habilidades e recursos necessários;
 - Prover liderança no pensamento sobre o futuro.

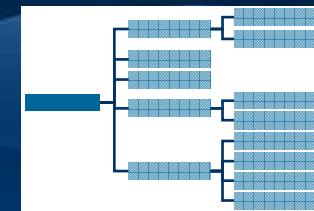
Situação em Dez/2003

- Em dezembro de 2003, a Australian Communications Authority (ACA) lançou o projeto de planejamento Visão 20/20: Futuro dos cenários da indústria de comunicação – implicações para regulamentação.
- Os participantes do projeto Visão 20/20 representaram uma vasta área da indústria, governo e interesses do consumidor. Apesar da diversidade de participantes, houve muitos temas comuns relacionados a mudanças no futuro da regulamentação do setor de comunicações

Relatório final divulgado em abril de 2005

- Em abril de 2005, a ACA divulgou o relatório final do futuro da comunicação e implicações relacionadas a regulamentação. O resultado de 17 meses de pesquisas estratégicas envolvendo por volta de 200 líderes na Austrália e em outros países considerou novas tendências em computação e convergência com mídia e comunicação.
- O relatório representou diferentes pontos de vista sobre como deverá ser o futuro da indústria de comunicação. Apresentou também itens sobre a regulamentação governamental, auto-regulamentação e responsabilidades do usuário (vide breve descrição dos cenários na próxima página)

Visão 20/20: Descrição dos cenários



Cenário

Descrição

Sensitive new age future



Em 2020, haverá um ambiente de comunicação sem fronteiras quase pura – de homens para máquinas, máquinas para máquinas, entre redes, famílias e amigos. Informações de acesso público serão produzidas em um ambiente de confiança e cooperação. Haverá satisfação e boas escolhas do consumidor.

Big Daddy



Neste cenário, a rede é dominada por poucos grandes players. Um intervencionista (“estado paterno”), influenciou o desenvolvimento e uso de sistemas de comunicação nacionais. Enquanto há uma forte ênfase em acessibilidade e usabilidade, alguns elementos da sociedade serão deixados para trás na busca da economia guiada pelo mercado.

Nano-Boomers



Neste cenário, haverá uma fragmentada infraestrutura de comunicação global e um potencial tecnológico não percebido. O ambiente de comunicação é convergente, wireless e com alta penetração, porém tem baixa performance na entrega do serviço, particularmente na verificação de informação.

Marching together into the future

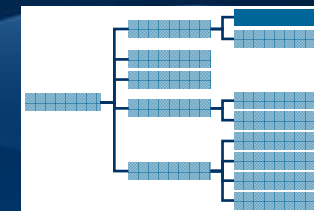


Este é um ambiente altamente cooperativo com alianças e parcerias – tem um rápido ritmo de mudança, suportado por prioridades nacionais unificadas. Pessoas compartilham a visão de que o interesse próprio deve estar alinhado com o benefício de todos.


Green Prision

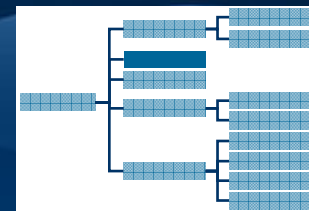


No cenário 5, existe pouca confiança – é uma cultura de medo e instável guerra econômica. O público é cético com relação àqueles em posição de autoridade, embora haja uma alta ênfase no ambiente de responsabilidade.



Universalização – Voz

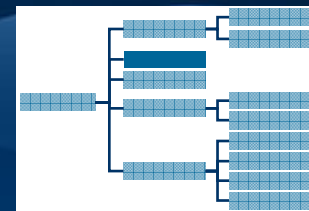
Responsáveis pelas Obrigações	
Início	1998
Percentual da Receita do Setor	2%
Fonte de Recursos	<ul style="list-style-type: none"> ■ Subsídios são determinados pelo Ministério baseado no aconselhamento da ACMA (antigamente pela ACA). Essas determinações devem ser feitas até 3 anos antes. Provedores de serviços universais arquivam reivindicações para subsídios de universalização junto a ACMA no final do ano fiscal. ■ Os subsídios são financiados pela indústria de telecomunicações, com contribuições proporcionais à receita de cada companhia. O ministro pode expandir a base de financiamento para incluir empresas classificadas como <i>carriage service providers</i> (que não possuem infra-estrutura própria), apesar disto nunca ter acontecido. ■ A Telstra tem diminuído sua contribuição proporcionalmente ao longo dos anos. ■ O financiamento é baseado no Custo Líquido de Serviço Universal (NUSC) para um ano financeiro. É necessário que a Telstra submeta uma reivindicação para ACMA pelo NUSC baseado em uma fórmula de “custos evitáveis menos receita anterior”. Isso é equivalente aos custos operacionais e de capital da Telstra para serviços com perda financeira, menos qualquer receita que deve ter recebido por esses serviços.
Obrigações	<ul style="list-style-type: none"> ■ Assegurar que os serviços padrão de telefonia fixa e telefones públicos estejam razoavelmente acessíveis a todas as pessoas na Austrália de maneira equitativa, em residências e empresas.



Competição (Regras específicas)

Regras Específicas

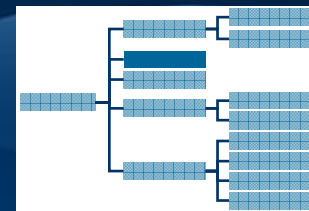
<p>Restrição de território</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Não há restrição de território, dada a concentração populacional no país. Pode haver limitação por número de licenças em uma determinada região.
<p>Restrição a capital estrangeiro</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ O capital estrangeiro na Telstra não pode exceder 35%, e qualquer pessoa ou associação estrangeira tem limite de 5% do capital. ■ Requerimento anterior é necessário para estabelecimento de novos entrantes ou investimento no setor de telecomunicações.
<p>Restrição a fusões e aquisições</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Fusões e aquisições não necessitam ser reportadas ao regulador. ■ O ACCC (direito econômico) avalia as fusões, buscando avaliar o impacto na competição na indústria.



Competição (Instrumentos)

	Cronograma de Implantação	Prestadoras (exemplos)	Regras	Resultados
Unbundling	Início em 1999		Obrigação de abrir e compartilhar a rede e última milha a outras operadoras.	Março 2005: menos de 100.000 linhas desagregadas total ou parcialmente
Portabilidade Numérica Móvel	Início em 2001	   	Processo não deve durar mais que algumas horas; Clientes não precisam contatar a operadora atual sobre a mudança de operadora; Um contrato existente não interfere na portabilidade do número*.	131.680 celulares portados por mês em 2003/2004
Portabilidade Numérica Fixa	Início em 2000	 	Portabilidade somente para números geográficos.	27.787 números locais portados por mês em 2003/2004

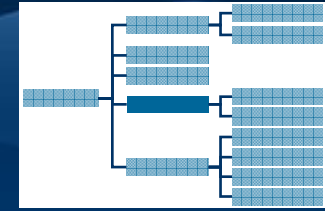
*É possível que o cliente tenha que pagar uma multa contratual, mas não é impedido de mudar de operadora
Fonte: ACA, JP Morgan, DCITA, ACCC, análise Accenture



Competição (Instrumentos)

	Cronograma de Implantação	prestadoras (exemplos)	Regras	Resultados
Pré Seleção da Prestadora (CPS)	Início em 1993		Opção para longa distância nacional e internacional. Em dezembro de 1998 a ACA obrigou a haver pré-seleção para ligações fixo-móvel. Na Austrália o modelo é <i>single-basket</i> , ou seja, não há provedores alternativos para cada tipo de chamada.	43% do tráfego de LD internacional era através de CPS em 1999
MVNO	Início em 2000 (Virgin Mobile)		N/A	1,3 milhões de assinantes em MVNOs em Dez/2004
Interconexão	Regulamento da ACCC em junho de 1999		Até 2004 a imposição de tarifas era regulatória. Em 2004 partiu-se para um direcionamento comercial. Foi determinado, através de <i>benchmark</i> e modelagem de custos uma queda gradual da tarifa de terminação móvel.	N/A

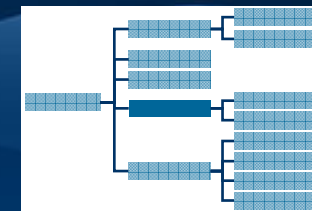
Modelo de Licenciamento



- Há três tipos de licenças de radiodifusão:
 - 1) *Apparatus Licence*
 - 2) *Class Licence*
 - 3) *Spectrum licence*

1) *Apparatus Licence*:

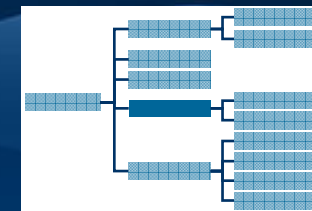
- Autoriza o licenciado a operar um transmissor ou receptor de radiodifusão de um tipo específico.
- Licença para utilizar um segmento específico de espectro de radiodifusão, limitado tanto em frequência quanto localidade, durante um período máximo de 5 anos. Exige o pagamento de tarifas anuais de licenças.
- Forma de licenciamento na maioria das bandas onde o serviço precisa ser licenciado individualmente.
- Simplificadas administrativamente
- Podem ser leiloadas; embora, a necessidade e oportunidade apareça ocasionalmente
- É a forma mais frequentemente usada pela ACA e é similar aos modelos de licenciamento usados em outros lugares do mundo.
- Existem aproximadamente 152 mil licenças atualmente na Austrália
- Exemplos: rádio-transmissores de 2 vias, *links* fixos transportando tráfego de *backbone* de telecomunicações e estações rádio-base de telefonia celular.



Modelo de Licenciamento

2) Class Licence:

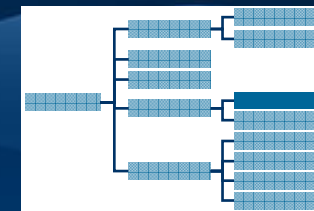
- Determina as condições sobre as quais qualquer pessoa está permitida a operar particularmente um equipamento de rádio difusão; não é emitido para um usuário individual; sua localidade não é armazenada no banco de dados nacional e não envolve condições de licenças aplicadas para indivíduos. *Class License* autoriza usuários de segmentos designados de espectro para operar em base compartilhada.
- É um meio de autorizar o acesso de espectro para serviços que:
 - Usem frequências comuns;
 - Usem equipamentos que operam sob o mesmo conjunto de condições;
 - Apresentem baixo potencial para interferência
- É simples para o usuário de espectro: não envolve nenhuma tarifa de licença e geralmente envolve administração mínima de licença pelo regulador
- São adequadas somente para tipos de equipamentos e usos particulares. Serviços de *Class license* podem sofrer interferência e geralmente não será possível proteger-se da interferência causada por outro serviço de radiodifusão. Onde a *Class licensed* causa interferência, o ônus é geralmente da operadora de corrigir o problema.
- Exemplos de dispositivos de *Class licensed*: telefones celulares, controle remoto de portões, brinquedos controlados por rádio, telefones sem fio.



Modelo de Licenciamento

3) *Spectrum licence*

- Autoriza o licenciado a operar qualquer aparelho de radiodifusão dentro do espaço de espectro especificado em qualquer lugar naquele espaço
- Licenças de espectro são neutras em relação à tecnologia e ao serviço, estando sujeitas aos parâmetros técnicos estabelecido para a banda.
- Elas têm um prazo de até 15 anos e oferecem flexibilidade considerável para os licenciados em termos de troca de espaço de espectro. Custos de gerenciamento de interferência para os serviços operados sob a licença são efetivamente transferidos para o licenciado. Tais custos incluem: caracterização da performance de emissão dos equipamentos envolvidos, planejamento do uso de banda e da área e registro de aparelhos.
- A decisão de alocar a banda é do Ministério; embora o ACA possa fazer recomendações ao Ministro.
- Em geral, a licença de espectro resultou em melhoras consideráveis na eficiência do gerenciamento de espectro, ao obrigar reguladores e licenciados a pensar de forma mais flexível sobre a utilização e gerenciamento do espectro



Licenças de Radiodifusão

Arcabouço regulatório

- Broadcasting Services Act 1992, Radiocommunications Act 1992, Australian Broadcasting Corporation Act 1983, Special Broadcasting Service Act 1991, Radio Licence Fees Act 1964, Television Licence Fees Act 1964, Telecommunications Act 1997, Foreign Acquisitions and Takeovers Act 1975.

Restrições para aquisição de licença de *broadcasting*

- Uma pessoa não pode controlar licenças de televisão comercial aberta cujas áreas combinadas excedam 75% da população da Austrália
- Uma pessoa não pode controlar mais de uma licença de televisão comercial aberta em uma mesma área de licença
- Uma pessoa não pode controlar uma licença de televisão comercial aberta e uma licença de transmissor de *datacasting*
- Há limitações no número de posições que uma pessoa pode ter em companhias relevantes no controle de uma ou mais licenças de televisão comercial aberta

Restrições de *cross-ownership*

- Restrições proíbem pessoas de controlar combinações de licenças de televisão comercial, licença de rádio comercial e jornais associados em uma mesma área de licença. Há também limitações em diretorias de empresas atuando em vários segmentos da mídia.

Obrigações de conteúdo nacional

- Todos os detentores de licenças de TV aberta devem transmitir um mínimo de 55% da programação de origem australiana. Adicionalmente, há sub-quotas de programação infantil, documentários e dramas produzidos internamente.

Restrições de capital estrangeiro

- Uma pessoa estrangeira não deve estar em uma posição de exercer controle sobre licença de televisão comercial aberta
- Duas ou mais pessoas estrangeiras não devem possuir interesses em licenças de televisão comercial aberta que ultrapassem 20%
- Não mais de 20% dos diretores de cada licença de televisão comercial devem ser estrangeiros. Porém, a ACMA (antigamente ABA) oferece uma permissão limitada a 28 dias se existir uma circunstância especial.

Licenças de Telecomunicações

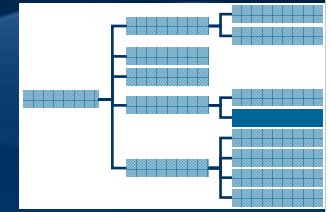
Estruturas de licenças - Telecomunicações



- **Dois tipos** de prestadores de infra-estrutura:
 - **Prestadora de Infra-estrutura:** empresa proprietária dos ativos físicos e operadora destes ativos
 - **Prestadora denominada:** empresa que opera os ativos é denominada pelo proprietário para essa atividade
- **Critérios:** prestadoras devem pertencer a uma das 4 categorias:
 - **Link único:** provê link único entre diferentes localidades da Austrália, com mínimo de 500 metros de distância
 - **Links múltiplos:** provê mais de um link entre diferentes localidades da Austrália, com mínimo de 5 km de distância
 - **Radiocomunicações:** provê conectividade entre diferentes localidades da Austrália por meio de radiofrequência, podendo utilizar rede fixa ou satélite mesmo fora da Austrália
 - **Determinação ministerial:** categoria expressamente determinada pelo ministério como uma unidade de rede
- Prestadoras devem prover **infra-estrutura e serviços de transporte** (*carriage services*) aos consumidores
- Sujeitas às **obrigações** de universalização, qualidade de serviço, serviços de emergência, regras de pré-seleção de prestadoras, etc.
- **Transporte:** Prestação de serviços ao público em geral, utilizando a rede de uma prestadora de infra-estrutura
- **Conteúdo:** Oferta de conteúdo eletrônico e audiovisual ao público em geral
- **Obrigações** de prover serviço de lista telefônica, fatura detalhada, etc.

Fonte: ACMA, análise Accenture

© 2005 Accenture, em parceria com Guerreiro Teleconsult, mediante contrato com a Telebrasil e o Sinditelebrasil. Todos os direitos reservados.

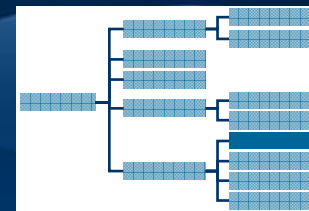


Comercialização de espectro

- A comercialização de espectro é provida pelo *Radio Communications Act* e foi introduzida em 1997

- Há dois tipos de licenças comercializáveis:
 - Licenças de espectro, que são leiloadas e depois totalmente comercializáveis;
 - Licenças de aparelhos, as quais têm tecnologia, localização e serviço específicos.

- Os maiores desafios da ACA na introdução da comercialização foram:
 - Definição de licenças de espectro em termos específicos para alocação e comercialização de propriedade de espectro (regras de comercialização),
 - Gestão de interferência,
 - Gestão de espectro e mercado secundário, e
 - Transição do governo para indústria.



Tratamento dos novos serviços: VoIP

Regulamentação

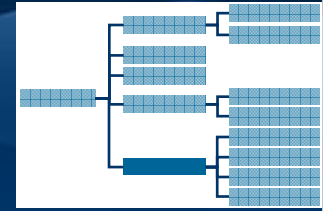
- A ACMA está revendo a regulamentação de telecomunicações relevantes ao VoIP. Em outubro de 2004 foi divulgado um paper para discussões sobre o tratamento da regulamentação atual sobre serviços VoIP e sobre ajustes requeridos para tratar dessa tecnologia.
- O relatório final será divulgado no segundo semestre de 2005. É esperado que esse relatório dê suporte e direcione com alto grau de certeza o futuro dessa nova tecnologia.
- Atualmente não há obrigações para operadoras de VoIP
- O assunto VoIP também está sendo estudado por:
 - Australian Consumer and Competition Commission (ACCC)
 - Australian Communications Industry Forum (ACIF)
 - Department of Communications, Information Technology & the Arts (DCITA)

Problemas potenciais trazidos pela disseminação do serviço

- Numeração
- Regulamentação de Equipamentos
- Qualidade de serviço
- Disponibilidade de chamadas de emergência
- Interceptação de chamadas
- Privacidade
- Tarifação
- Pré-seleção¹
- Acesso para deficientes
- Portabilidade Numérica

Nota: (1) Usuário deverá ter mais de uma opção para a escolha da operadora de VoIP
 Fonte: Australian Communications Authority, análise Accenture

Tratamento dos novos serviços: Broadband Powerline Communications



- Preocupação em algumas partes da indústria de radiodifusão que a comunicação BPL pode causar interferência nos sinais.
- Em resposta ao interesse da indústria nessa forma de tecnologia de acesso banda larga, a ACA estabeleceu um time de projeto para examinar questões relacionadas à distribuição da comunicação BPL na Austrália, incluindo qualquer regulação técnica necessária. A ACA monitorou desenvolvimentos em três áreas principais:
 - Compatibilidade eletromagnética e compatibilidade entre redes pública e privada;
 - Interferência em sinais de radiodifusão
 - Política de telecomunicações
- A ACA emitiu um relatório de informação pública nesse período e está atualmente considerando estratégias para incrementar a conscientização nacional e lidar com qualquer risco de interferência e questões públicas de telecomunicações que poderão surgir

Agenda

Sumário Executivo

Consumidores

Prestadores de Serviço

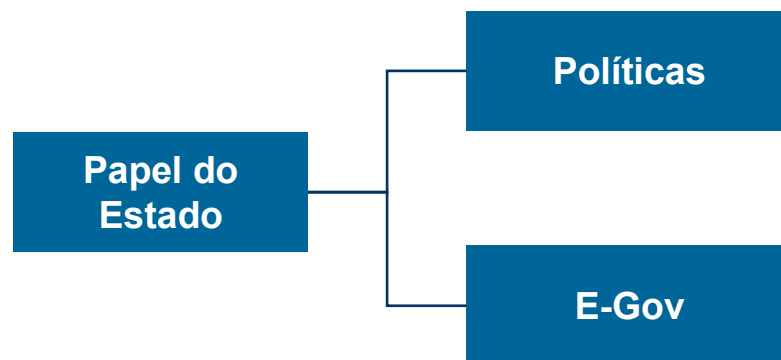
Reguladores

Papel do Estado

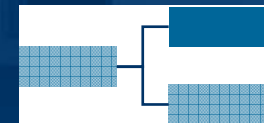
Políticas

E-Gov

Item 4 - Estado



Nos últimos anos foram lançadas uma série de iniciativas de TICs estimulando mudanças nas políticas públicas.



Estímulos à Sociedade da Informação na Austrália

	Plano	Foco	Objetivos	Período
1	<i>Australia's Strategic Framework for the Information Economy</i>	<i>Abrangente</i>	Adaptar o governo para as mudanças trazidas pelas novas tecnologias e mudanças nos sistemas de informação.	2004-2006
2	<i>Backing Australia's Ability – Building our Future through Science and Innovation</i>	<i>Pesquisa e Desenvolvimento</i>	Contruir o futuro através da ciência e inovação buscando excelência em pesquisa, ciência e tecnologia.	2001-2011
3	<i>Technology Online (ITOL) Program</i>	<i>E-commerce</i>	Incentivar projetos que desenvolvam soluções de e-commerce relacionadas a B2B, principalmente para pequenas e médias empresas.	2005
4	<i>Australian National Broadband Strategy</i>	<i>Banda Larga</i>	Desenvolvimento do mercado Geral de banda-larga.	2004
5	<i>HiBIS - Higher Bandwidth Incentive Scheme</i>	<i>Banda Larga</i>	Prover banda larga em localidades remotas do país	2004

Iniciativas do Estado em relação às TICs



Plano	Descrição
<p>Australia's Strategic Framework for the Information Economy (2004-2006)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ A estratégia do governo para enfrentar as mudanças tecnológicas e no modo de comunicação baseiam-se em: <ul style="list-style-type: none"> • Prover uma plataforma política para os novos níveis requeridos para guiar as Agências do Governo da Austrália e auxiliar as organizações australianas, públicas ou privadas, em lidar com as oportunidades e mudanças da sociedade da informação. • Assegurar uma posição de destaque no uso e adoção de ICT. O ICT cresceu na última década como uma poderosa ferramenta para desenvolvimento social e econômico. O Strategic Framework 2004-2006 identifica quatro prioridades na economia da era da informação, as quais reconhecem as circunstâncias únicas da Austrália e focam em questões que se estendem através do governo, comunidade, área social, negócios, setores, geografias e fronteiras nacionais. Cada prioridade é suportada por estratégias relacionadas, as quais geram uma série de políticas e programas de responsabilidade das agencias governamentais.
Objetivos	
<p>Adaptar o governo para as mudanças trazidas pelas novas tecnologias e mudanças no sistemas de informação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Prioridades: <ol style="list-style-type: none"> a) Garantir que todos os australianos tenham redes e ferramentas para participarem da Economia da era da Informação b) Assegurar a segurança e interoperabilidade das informações na infraestrutura, suporte e confiança dos serviços digitais. c) Desenvolver um sistema inovador como plataforma para aumento da produtividade e transformação da indústria. d) Aumentar a produtividade do setor público, colaboração e acessibilidade através de uso efetivo da informação, conhecimento e ICT

Iniciativas do Estado em relação às TICs



Plano	Descrição
<p>Backing Australia's Ability – Building our Future through Science and Innovation (2001-2011)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Buscar excelência em pesquisa, ciência e tecnologia através de 3 temas principais: <ul style="list-style-type: none"> a) Geração de novas idéias (pesquisa e desenvolvimento) b) Aplicações comerciais das idéias geradas c) Desenvolvimento e retenção de profissionais ■ Cada um dos temas acima possui uma série de programas de incentivo para o desenvolvimento de sua área: <ul style="list-style-type: none"> a) Gestão de novas idéias: <ul style="list-style-type: none"> ■ A busca da excelência em P&D é realizada através de programas como o Advanced Networks Programme, Extension of Regional Protection Funding, Health and Medical Research - Overhead Infrastructure Support, Information and Communications Technology (ICT) Centre of Excellence: National ICT Australia, National Collaborative Research Infrastructure Strategy, R&D Tax Concession b) Aplicações comerciais das idéias geradas: <ul style="list-style-type: none"> ■ Algumas das ações para o incentivo à comercialização das idéias e patentes geradas são o Programa para a comercialização de Novas Tecnologias (COMET), Programa da Cooperação entres os Centros de Pesquisa (CRC), Incubadoras voltadas a TI e Fundos para financiamento. c) Desenvolvimento e retenção de profissionais <ul style="list-style-type: none"> ■ O incentivo ao conhecimento e habilidades é suportado por programas como Additional Target University Places, Boosting Innovation, Science, Technology and Mathematics Teaching, National Biotechnology Strategy and Biotechnology Australia.
<p>Objetivos</p>	
<p>Construir o futuro através da ciência e inovação buscando excelência em pesquisa, ciência e tecnologia.</p>	

Iniciativas do Estado em relação às TICs



Plano	Descrição
<p>Technology Online (ITOL) Program (2005)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ O programa ITOL encoraja grupos da indústria e pequenas empresas a identificar e adotar uso comercial da Internet para aumentar a produtividade e lucro. Além disso, funciona como catalisador para que grupos da indústria trabalhem em conjunto para resolver problemas de grande amplitude. Dessa forma, evita o esforços duplicados. A solução de e-business escolhida será aberta para todos os participantes. ■ As principais atividades do programa são: <ul style="list-style-type: none"> ■ Encorajar projetos colaborativos entre a indústria com a intenção de acelerar a adoção de soluções de comércio eletrônico de business-to-business (B2B), especialmente para pequenas e médias empresas ■ Estimular o desenvolvimento de soluções inovadoras de e-commerce unindo diferentes setores da indústria trazendo retorno sustentável e aumentando a competitividade.
<p>Objetivos</p>	
<p>Incentivar projetos que desenvolvam soluções de e-commerce relacionadas a B2B, principalmente para pequenas e médias empresas.</p>	

Iniciativas do Estado em relação às TICs



Plano	Descrição
<p>Australian National Broadband Strategy (2004)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Para o desenvolvimento nacional da Internet banda larga, diversas iniciativas foram desenvolvidas: <ul style="list-style-type: none"> ■ Coordenação e colaboração: Indústria e Governo trabalharão juntos para aumentar a eficiência da infra-estrutura de banda larga, aplicações e serviços. ■ Igualdade: Todos os australianos devem ter acesso a banda larga e seus benefícios. As políticas deverão considerar preço, localidade e cultura. ■ Investimento no mercado: Os mercados devem ser competitivos a ponto das provedoras de serviço terem retornos apropriados e que direcionem sozinhas conectividade, aplicações e conteúdos de banda larga. ■ Decisões estratégicas: As compras e os fundos do Governo devem promover a competição sempre que for possível. As decisões devem ser feitas baseando-se em objetivos a longo prazo. ■ Vantagem competitiva: O Governo deve usar sua posição como comprador número um de serviços de telecomunicação para apoiar estratégias que gerem melhorias de preços e serviços para as comunidades. ■ Adaptabilidade das políticas: Assim como a Tecnologia é altamente dinâmica, as políticas que envolvam essa área devem ser adaptáveis e suas atualizações devem ser rápidas. ■ Desenvolvimento econômico: Austrália deve explorar as vantagens de banda larga para promover operações de negócio e entregar serviços do governo. ■ Inovação: Austrália deve perseguir continuamente innovar e aumentar a produtividade melhorando a conectividade global para pesquisa e desenvolvimento.
<p>Objetivos</p>	
<p>Desenvolvimento do mercado Geral de banda-larga.</p>	

Iniciativas do Estado em relação às TICs



Plano	Descrição
<p>HiBIS - Higher Bandwidth Incentive Scheme (2004)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ■ Subsidiar ISPs de modo que possam aumentar a velocidade da conexão em áreas regionais, rurais e remotos a preços comparáveis àquelas disponíveis em áreas metropolitanas. Para isso, foi criado o fundo de Incentivo a Banda Larga (HiBIS - Higher Bandwidth Incentive Scheme), que recentemente teve aumento de 50%, chegando a US\$ 80 milhões. ■ Alguns dos resultados alcançados pelo programa foram: <ul style="list-style-type: none"> ■ Até junho de 2005, 33 ISPs locais, servindo 600 comunidades, inscreveram-se para o programa, o qual deve entregar em torno de 1,5 Mbps de capacidade banda-larga. ■ Já são mais de 34 mil clientes do serviço HiBIS e 7 mil na lista de espera. Esse foi o fator principal na decisão do governo de aumentar o fundo de reserva.
<p>Objetivos</p>	
<p>Prover banda larga em localidades remotas do país</p>	

A estratégia de e-gov australiana mostra seus benefícios desde 2001.

Desafio

- O desafio do Governo é continuar adotando as facilidades do mundo on-line e assegurar que as necessidades e expectativas das comunidades sejam atingidas. Ao mesmo tempo, precisa garantir a qualidade e custo dos programas adotados.

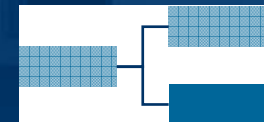
Estratégia




- A estratégia on-line do Governo foi lançada em Abril de 2000. O foco foi prover um framework para auxiliar as agências e departamentos do Governo a alcançarem as metas acordadas:
 - Possuir todos os serviços apropriados na Internet até dezembro de 2001, complementando – e não substituindo – os atuais serviços que utilizam escrita, telefone e fax.
 - Assegurar que padrões em importantes áreas como privacidade, segurança e acessibilidade sejam cumpridos.
 - Encorajar operações de negócio do governo a tornarem-se on-line (como destacado no documento Commonwealth Electronic Procurement Implementation Strategy).

Resultados

- Diversos benefícios foram verificados pelo governo durante pesquisa de 2003:
 - Aperfeiçoamento da qualidade e disponibilidade dos serviços on-line.
 - Redução do custo de interação com o governo
 - Estabelecimento de alto nível de transparência e acesso a dados públicos
 - Contribuição para a melhora no desenvolvimento das comunidades carentes
- Os benefícios para os usuários de e-gov foram estimados em US\$ 800 milhões somente para o ano de 2002.
- Em 2003, 46% dos australianos utilizavam serviços de e-government, contra 21% em 2002 e apenas 9% em 2000.
- Mais de 1600 serviços ou fontes de informações de responsabilidade do Governo estavam on-line em 2003.


















Serviços - E-Gov



Objetivo	Plataformas Tecnológicas	Serviços Oferecidos	Resultados
 <p>Desenvolver o comércio eletrônico em todo o país partindo da experiência do Governo.</p>	Internet	Ferramentas e informações relacionadas a modelo de melhores práticas, políticas regulatórias nacionais e internacionais, etc	Referência nacional em comércio eletrônico desde 2001.
 <p>Publicar on-line as ofertas de negócio do governo e manter os requisitos das propostas disponíveis para download de modo claro e seguro.</p>	Internet	Cadastro de usuários, lista de propostas em aberto e vencidas, submissão de propostas, notificação de novos negócios, etc	175 projetos em negociação em Julho de 2005
 <p>Simplificar o pagamento de taxas do governo</p>	Internet e Infraestrutura de Criptografia	Redução do input manual, help desk on-line, download de aplicações, preparação das taxas off-line, etc	Redução de US\$ 1,5 a 3,8 milhões em custos.
<p>Consumers online.gov.au</p> <p>Centralizar informações sobre direitos e deveres do consumidor.</p>	Internet	Informações sobre bancos, finanças, carros, comunicações, alimentação, qualidade, segurança, modelos de cartas de reclamação, etc	Compartilhamento de informações com 740 sites públicos e privados

Anexos

Atuação dos players do mercado

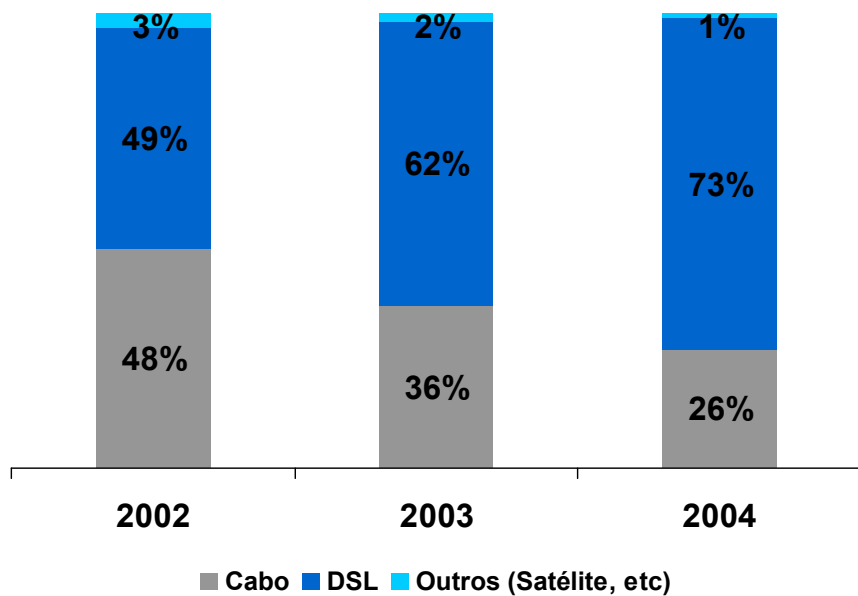
	Exemplos	Acesso	Infra-estrutura	Prestação de serviço
Prestadoras fixas integradas	 			
Prestadoras de cabo	   			
Prestadoras fixas alternativas	 			
Prestadoras móveis	   			
Prestadoras móveis virtuais	    			

Impostos Pagos

- Imposto sobre valor agregado: **alíquota de 10% (GST)**

Competição Internet

Market Share de assinantes de banda larga por plataforma (%)



Market Share de Assinantes de ISP (%)

